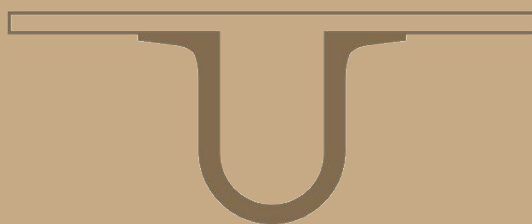




UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Catarina Alexandra Machado Pires

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA TRADUÇÃO TÉCNICA

Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução - Inglês, orientado pelo Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2019

FACULDADE DE LETRAS

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA TRADUÇÃO TÉCNICA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	A importância da tecnologia na tradução técnica
Autora	Catarina Alexandra Machado Pires
Orientador	Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho
Júri	Presidente: Doutora Cornelia Elisabeth Plag Vogais: 1. Mestre David Oliveira 2. Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho
Identificação do Curso	2º Ciclo em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Português e uma língua estrangeira (Inglês)
Data da defesa	11-10-2019
Classificação do Relatório	18 valores
Classificação do Estágio e Relatório	18 valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Although in the age of informatics it has become commonplace to speak of 'translation tools', the term is arguably a tautology since translation since its inception has always implied a privileged relationship to chirographic and later print and electronic tools.

Translation without tools simply does not exist.

Michael Cronin

Agradecimentos

À minha mãe, pelo amor incondicional.

Ao meu pai, por todos os esforços e por todo o apoio.

Ao meu orientador, Doutor Jorge Almeida e Pinho, pela disponibilidade, paciência, dedicação e preocupação. Sem os seus conselhos, não teria conseguido terminar esta etapa tão importante da minha vida.

À Doutora Cornelia Plag, por toda a ajuda e por todos os conhecimentos transmitidos ao longo do Mestrado.

À minha orientadora de estágio, Susana Iglésias, por todos os ensinamentos indispensáveis.

À *CEO* da SMARTIDIOM, Carla Gaspar, pela oportunidade.

A toda a equipa da SMARTIDIOM, pela ajuda e pelo carinho.

Ao Guilherme, por todo o amor, compreensão e paciência.

À Cláudia, por toda a força e incentivo nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos, pelo apoio, amizade e pela felicidade que trazem à minha vida.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo.

RESUMO

A importância da tecnologia na tradução técnica

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer o trabalho realizado e a experiência adquirida no âmbito do estágio curricular concluído na empresa de tradução SMARTIDIOM, em Leiria. Ao longo desta primeira experiência profissional na área da Tradução, tive a oportunidade de trabalhar com diversos programas informáticos, criados especificamente para apoiar o tradutor especializado ao longo do processo de tradução.

Tal como qualquer outra indústria, devido à era da internacionalização e da globalização, a área da Tradução tem vindo a sofrer algumas alterações a nível económico, político, técnico e cultural. Os clientes são cada vez mais exigentes, ao nível da rapidez, da consistência, da qualidade e da produtividade, e, conseqüentemente, os projetos têm prazos de entrega cada vez mais curtos. Naturalmente, a indústria e os tradutores necessitaram de se adaptar e a imagem do tradutor rodeado de livros e dicionários, com papel e caneta, desapareceu. Agora, o tradutor profissional necessita de se manter informado acerca das novas tecnologias e de perceber como funcionam os programas e as ferramentas de Tradução Assistida por Computador.

Este relatório procura explorar as vantagens (e as lacunas) deste tipo de ferramentas, tendo em conta as componentes que estas oferecem ao tradutor especializado, da área específica da tradução técnica. A partir das suas avaliações gratuitas, será realizada uma breve descrição de cada uma, bem como uma análise crítica, de forma a perceber qual dos programas aparenta ser mais vantajoso e de que forma auxilia os tradutores a realizar uma tradução de qualidade.

Palavras-chave: estágio em tradução, funcionalismo, tradução técnica, tecnologia, ferramentas de tradução assistida por computador

ABSTRACT

The importance of technology in technical translation

This report aims to describe the experience obtained during the curricular internship carried out at the translation agency SMARTIDIOM. Throughout this first professional experience in the Translation field, I had the opportunity to work with several computer programs, created specifically to support the translator during the translation process.

Like any other industry, due to the era of internationalization and globalization, the Translation field has undergone some economic, political, technical and cultural changes. Clients are becoming more and more demanding in terms of speed, consistency, quality and productivity, and as a result, projects need to be developed and delivered at a quicker pace. Thus, the industry and the translators needed to adapt, and the image of the translator surrounded by books and dictionaries, with a pen and paper, has disappeared. Now the professional translator needs to stay updated about new technologies and understand how Computer-Assisted Translation programs and tools work.

This report seeks to explore the advantages (and the limitations) of these tools, considering the components that they offer to the specialized translator in the specialized field of technical translation. Based on their free trials, there will be a brief description of their elements, as well as a critical analysis, in order to understand which of these Computer-Assisted Translation tools appears to be the most useful and how they help translators to perform a quality translation.

Keywords: translation internship, functionalism, technical translation, technology, computer-assisted translation tools

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I – O ESTÁGIO CURRICULAR	
1. A entidade de acolhimento: SMARTIDIOM.....	2
1.1 O nascimento da SMARTIDIOM	2
1.2 A gestão de projetos na SMARTIDIOM	3
2. O estágio curricular.....	5
2.1 Horário laboral	6
2.2 Software utilizado	6
2.3 Metodologia laboral	8
2.4 Projetos realizados	10
3. Conclusões acerca do estágio curricular	13
II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
1. O funcionalismo.....	15
2. A tradução técnica	20
3. A tradução e a tecnologia.....	28
3.1. Definição de TAC e diferenciação em relação à TA	34
III – AS FERRAMENTAS DE TAC E A TRADUÇÃO TÉCNICA	
1. Apresentação das ferramentas de TAC.....	38
a. SDL Trados Studio 2019 e SDL Passolo 2016.....	38
b. MemoQ 9.0.13	41
c. MemSource	42
d. GlobalLink	43
e. Smartling.....	45
2. Proposta de análise comparativa.....	46
3. Análise das ferramentas de TAC	49
CONCLUSÃO	53
BIBLIOGRAFIA	56
ANEXOS	

ANEXO I – Exemplo de encomenda de tradução.....	60
ANEXO II	61
ANEXO III.....	65
ANEXO IV.....	69
ANEXO V	70
ANEXO VI.....	72
ANEXO VII	73
ANEXO VIII.....	77
ANEXO IX.....	79
ANEXO X.....	83

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Áreas dos projetos realizados	11
Figura 2 – WWC realizado nas diferentes áreas	12
Figura 3 – Distinção entre TA e TAC [Apud Quah (2006, p. 7) retirado de Hutchins & Somers (1992, p. 148)].....	35
Figura 4 – Ecrã de trabalho do programa <i>SDL Trados Studio 2019</i>	39
Figura 5 – Ecrã de trabalho do programa <i>SDL Passolo 2016</i>	40
Figura 6 – Ecrã de trabalho do programa <i>MemoQ 9.0.13</i>	41
Figura 7 – Ecrã de trabalho do programa <i>MemSource: Team Edition</i>	43
Figura 8 – Ecrã de trabalho do programa <i>Wordfast 4</i> (comparação ao sistema <i>GlobalLink</i>) ..	44
Figura 9 – Ecrã de trabalho do programa <i>Smartling</i>	45
Figura 10 – TA no programa <i>MemSource</i>	47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos três tipos de textos apresentados por Reiß (2013, p. 183).....	16
Tabela 2 – Formatos de ficheiros compatíveis com os sistemas apresentados	50

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é elaborado no âmbito da unidade curricular “Estágio com Relatório Final” do segundo ano do Mestrado em Tradução, ministrado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Este pretende constituir-se como Relatório Final resultante do estágio curricular, que decorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2018, na empresa SMARTIDIOM, Lda., em Leiria.

Devido à quantidade de programas de apoio à tradução utilizados ao longo do estágio, percebi que estes poderiam ser um dos focos do meu Relatório. Para isso, seria necessário explicar em que moldes o estágio foi desenvolvido, a metodologia utilizada e alguns pressupostos teóricos. O objetivo final seria fazer uma breve análise de cada uma das ferramentas informáticas e realizar uma pequena apreciação comparativa.

O presente Relatório é composto por três capítulos distintos.

O primeiro capítulo incide sobre o estágio curricular, começando por uma breve descrição da entidade de acolhimento e do seu método de gestão de projetos. Num segundo ponto, apresento as razões pelas quais optei por realizar um estágio, como se deu a escolha da entidade de acolhimento e, ainda, a organização, o método de trabalho e o tipo de projetos que foram realizados. No terceiro e último ponto deste capítulo, são apresentadas algumas reflexões sobre esta experiência.

O segundo capítulo aborda alguns pressupostos teóricos. O primeiro ponto diz respeito à abordagem funcionalista e de que forma esta influencia o processo de tradução até aos dias de hoje. O segundo ponto incide sobre a questão da tradução técnica e de que forma esta deve ser diferenciada de outros tipos de tradução como, nomeadamente, a tradução especializada. O último ponto deste capítulo é uma breve introdução à temática da tecnologia e ao modo como o seu desenvolvimento influencia o trabalho de tradução, para criar uma ponte para a terceira e última parte do Relatório.

O terceiro capítulo apresenta, inicialmente, uma breve descrição de cada uma das ferramentas de Tradução Assistida por Computador que utilizei ao longo do estágio, seguida por uma análise comparativa e uma apreciação das vantagens e desvantagens que cada uma delas oferece ao tradutor técnico durante o processo de tradução.

A parte final deste Relatório é dedicada à apresentação de algumas conclusões relativas à experiência do estágio curricular e aos temas que me propus apresentar, na qual serão tecidos alguns comentários de carácter pessoal.

I – O ESTÁGIO CURRICULAR

O capítulo I aborda todas as questões relacionadas com o estágio curricular, com a entidade de acolhimento e com as atividades realizadas ao longo deste período. Tal como referido anteriormente, num primeiro ponto será feita uma descrição da entidade de acolhimento; o segundo ponto irá incidir sobre o estágio propriamente dito e sobre os trabalhos realizados; no terceiro e último ponto, serão feitas algumas considerações acerca do estágio curricular.

1. A entidade de acolhimento: SMARTIDIOM

1.1 O nascimento da SMARTIDIOM¹

Em 2004, após o término da sua licenciatura em Tradução e Interpretação, Carla Santos Gaspar, atualmente *Chief Executive Officer* da SMARTIDIOM, lança-se como tradutora *freelancer*. Começa o seu percurso em Lisboa, ao trabalhar como tradutora *in-house* em duas empresas de serviços linguísticos de renome. Durante oito anos adquire experiência nas mais variadas áreas da tradução técnica, tais como a informática, eletrónica, software, TI, direito, finanças, marketing e publicidade, farmacêutica e medicina. Com toda a sua experiência profissional e uma visão extensiva acerca do mercado da tradução em Portugal, decide desenvolver um projeto ambicioso na sua cidade favorita.

A 31 de maio de 2012 nasce então a SMARTIDIOM, com apenas Carla Gaspar à frente deste novo projeto. Em setembro do mesmo ano, aparece a oportunidade de trabalhar num projeto de tradução com um novo cliente e, devido ao elevado volume de palavras para o espaço de tempo disponibilizado, surge a necessidade de começar a procurar os primeiros colaboradores. Estes novos colaboradores ficaram responsáveis pela tradução e revisão do projeto, que se verificou um grande sucesso.

Hoje, a SMARTIDIOM conta com 17² colaboradores internos, que se dividem pelos departamentos de Gestão, de Marketing, de Produção e Gestão de Projetos, de TI, de Finanças e de Recursos Humanos, e mais de 100 colaboradores externos, espalhados por todo o globo. O grupo SMARTIDIOM encontra-se distribuído pelo país, sediado em Leiria e com dois escritórios IT, um na cidade do Porto e o outro em Lisboa. Oferece um total de 15 serviços (Tradução Técnica, Legendagem, Interpretação, Revisão Monolingue e Bilingue, Adaptação, Localização e Teste de

¹ Todas as informações presentes neste ponto foram disponibilizadas pela Direção da SMARTIDIOM.

² Informação relativa a maio de 2019.

Localização para *Websites*, *Apps* Móveis e *Software*, *CopyWriting*, SEO Multilingue, Transcrição de áudio/vídeo, Transcrição, Locução, Dobragem, Pós-edição de Tradução Automática (MTPE) e *Desktop Publishing* Multilingue), em 107 idiomas e em 40 áreas de especialização. Encontra-se certificada pela norma ISO (*International Organization for Standardization*) 9001, que certifica um sistema de gestão da qualidade, e pela norma ISO 17100, que especifica os requisitos de qualidade necessários para os serviços de tradução.

É possível conhecer o leque completo dos serviços prestados pela SMARTIDIOM através do seu *website*³ ou através das suas redes sociais, tais como o *LinkedIn*⁴, o *Twitter*⁵ e o *Facebook*⁶. Nelas divulgam a sua presença em diversos eventos, quer sejam nacionais ou internacionais, a procura por novos colaboradores e também interagem de uma forma regular com todos os seus seguidores. A SMARTIDIOM está também presente no *Youtube*⁷ e tem o seu próprio blogue⁸.

1.2 A gestão de projetos na SMARTIDIOM⁹

Devido ao rigor exigido pelas ISO, a SMARTIDIOM tem de ter especial atenção na forma como gere os seus serviços e como os apresenta aos seus clientes. Para isso, necessita do maior profissionalismo possível por parte dos seus colaboradores e de uma metodologia rigorosa que deve ser constantemente seguida. Esta metodologia é gerida da seguinte forma:

- Em primeiro lugar, dá-se o pedido de orçamento¹⁰. O cliente contacta a empresa através do *e-mail*, do telefone, do *website* ou presencialmente e solicita um orçamento sobre o seu projeto. Assim que a equipa recebe o(s) documento(s), é feita uma análise de toda a informação.
- De seguida, o orçamento é enviado ao cliente, na maioria das vezes, através do correio eletrónico. Nele estão explícitas informações como a data de entrega do projeto, o custo do serviço e as condições de adjudicação (que são definidas para cada tipo de cliente [particular, LSP¹¹, empresa, etc.]). Caso o projeto seja aprovado, o cliente tem de enviar a confirmação da adjudicação do projeto para o gestor de projeto, através da mesma forma que o orçamento lhe foi entregue.

³ <https://smartidiom.pt>

⁴ <https://pt.linkedin.com/company/smartidiom-lda>

⁵ <https://twitter.com/smartidiom>

⁶ <https://www.facebook.com/smartidiomlda>

⁷ <https://www.youtube.com/channel/UCMYJC4Afr9D48ZNGrSQFqw/videos>

⁸ <https://smartidiom.pt/pt/category/blogue/>

⁹ Todas as informações presentes neste ponto foram adquiridas ao longo do estágio curricular e complementadas com as informações presentes no *website* da SMARTIDIOM.

¹⁰ No caso de alguns clientes, este primeiro passo é dispensável, pois pode existir um acordo prévio com a empresa.

¹¹ Acrónimo de *Language Service Provider* e refere-se a prestadores de serviços linguísticos.

- Antes de o projeto ser iniciado, pode ser necessário que o cliente proceda ao pagamento do serviço, que pode ser efetuado através de *Paypal* ou de transferência bancária. No entanto, isto poderá depender das condições de adjudicação¹².
- Após a confirmação da adjudicação do orçamento pelo cliente, que poderá incluir também o pagamento e a receção do mesmo, o projeto é iniciado. Nesta fase, o gestor é responsável pela seleção e organização do material de referência a utilizar, pela criação ou organização do glossário e/ou da base de dados terminológica. Assim que os documentos estejam prontos, o projeto é enviado para o tradutor, que, após rever o seu trabalho, envia o projeto para o revisor. Assim que a revisão estiver concluída, o revisor envia o projeto para o gestor de projetos, que fica responsável por realizar o controlo de qualidade final.
- Após a verificação ortográfica mecânica, a confirmação do seguimento das instruções do cliente e, por vezes, algum trabalho de formatação, o projeto é entregue ao cliente. Esta entrega do projeto poderá ser feita através do e-mail, por correio ou pessoalmente, dependendo do pedido do cliente.

Os gestores de projeto têm de conseguir abarcar algumas das tarefas mais importantes a desempenhar. Para além de realizarem revisões e controlos de qualidade, têm de se manter em contacto com o cliente e com os colaboradores internos ou externos, receber e preparar os documentos para a elaboração do projeto, executar os orçamentos e enviar os documentos finais de volta para o cliente. É, sem dúvida, uma função que acarreta bastante responsabilidade.

A SMARTIDIOM possui ainda um sistema de gestão de reclamações, designado por *SmartQualityManager*. Nele, podem ser registados comentários acerca de todas as fases relevantes do projeto e permite que:

- a. o cliente possa registar os seus comentários acerca da qualidade do projeto que lhe foi entregue;
- b. o gestor de projetos responsável possa classificar e registar o seu *feedback* acerca do tradutor e/ou do revisor utilizado num determinado projeto;
- c. o revisor possa registar o seu *feedback* sobre a qualidade final da tradução, ao apresentar, para além da sua classificação geral (de 1 a 5, em que 5 é excelente), comentários acerca da revisão e salientar os pontos fortes e os pontos fracos do texto traduzido.

A transmissão do *feedback* é da completa responsabilidade do gestor de projetos. Sempre que for possível registar as alterações feitas na revisão, o projeto é enviado novamente para o tradutor,

¹² Por exemplo, o cliente pode ter de pagar o montante total (ou apenas metade) do orçamento e poderá fazê-lo até 30 dias após o envio da fatura pelo *Chief Financial Officer* da SMARTIDIOM.

para que este possa analisar as alterações e aceitá-las ou rejeitá-las. É particularmente útil que o revisor deixe um comentário geral quando não é possível enviar o projeto novamente para o tradutor para análise. O gestor de projetos também atribui uma pontuação ao revisor e esta avaliação (e qualquer comentário pertinente) é acrescentada à aplicação de gestão de projetos, *Quahill*. Dessa forma, é possível ver no perfil do colaborador todas as avaliações feitas e acompanhar o seu percurso. Caso o cliente envie *feedback* (ou seja, envie um comentário, peça para alterar o texto, envie materiais de referência, etc.), esse *feedback* é enviado para os colaboradores.

Na atribuição de um projeto a um tradutor, o gestor responsável escolhe o melhor colaborador com base nos comentários de que dispõe sobre o trabalho deste e a sua disponibilidade. Um tradutor que tenha uma pontuação positiva será utilizado de uma forma frequente, enquanto que um tradutor que não apresente resultados positivos ao longo dos projetos que lhe são atribuídos receberá *feedback* do seu trabalho com o intuito de melhorar. O *feedback* do revisor ou do cliente após a entrega do projeto permite identificar que áreas é que o tradutor necessita de melhorar. Podem ser-lhe sugeridos planos de evolução, de forma a garantir a sua continuidade para futuros projetos. Um colaborador apenas será excluído da base de dados se demonstrar essa vontade ou se não cumprir com os requisitos legais e as normas ISO (competências, documentação em dia, etc.).

2. O estágio curricular

Desde o momento em que decidi candidatar-me ao Mestrado em Tradução, sabia que no segundo ano iria optar por realizar um estágio curricular. Sempre foi minha intenção optar pela parte prática, pois valorizo a importância de colocar todos os conhecimentos adquiridos “à prova” e de estabelecer contactos desde o início com o meio profissional. Acredito que é uma forma eficaz de aprendizagem e ajuda-nos a perceber as diferenças entre a parte teórico-prática do Mestrado e a realidade profissional. A minha única dúvida seria acerca da localização da entidade de acolhimento: não sabia se deveria procurar empresas que oferecessem serviços linguísticos em Coimbra ou em Leiria, a minha cidade de residência. Contactei a Doutora Cornelia Plag e questioneei-a acerca da existência de empresas de tradução na zona de Leiria e entre algumas daquelas que me apontou estava a SMARTIDIOM. Após uma breve pesquisa, percebi que era uma empresa bastante dinâmica, com uma equipa jovem e uma presença bastante marcante. Confesso que no início pensei em não me candidatar, pois achei que provavelmente não estaria “à altura” e

que o meu par de línguas (inglês-português) fosse insuficiente. No entanto, a Doutora Cornelia encorajou-me a tentar.

Contactei diretamente a SMARTIDIOM no dia 4 de abril de 2018, apresentando-me e explicando o porquê do meu contacto. No dia seguinte, pediram-me a minha candidatura, que enviei através do site da empresa, juntamente com o meu *curriculum vitae*. Após algumas trocas de *e-mails*, fui submetida a um teste de tradução nas áreas de marketing e *software*, que me foi enviado no 2 de maio e que tive de entregar até dia 4 de maio.

Lembro-me de, na altura, falar com o Doutor Jorge Pinho e de ele me dizer que a revisão dos testes de tradução poderia levar muito mais do que um mês. Porém, na altura, duvidei dessa questão. Durante os 60 dias seguintes, percebi que o Doutor Jorge Pinho tinha razão. A certa altura, comecei a duvidar da minha admissão e preparei-me para contactar as outras empresas de que tinha conhecimento. No entanto, quando menos esperava, recebi um *e-mail* a confirmar que tinha sido aceite. Não poderia ter ficado mais contente.

No dia 13 de agosto, dirigi-me às instalações da sede da SMARTIDIOM, que, na altura, se encontrava instalada num escritório da Incubadora Dom Dinis (IDD). O propósito desta deslocação era apenas discutir algumas questões burocráticas, porém acabei por conhecer diversos membros da empresa, entre eles, a minha mentora e orientadora, Susana Iglésias, *Production Director* e *Quality Manager* da SMARTIDIOM. Após o preenchimento de alguns documentos, a minha orientadora colocou-me diversas questões, em modo de entrevista. Por fim, deram-me a morada do novo escritório, no centro de Leiria, e despedimo-nos até outubro.

2.1 Horário laboral

O estágio curricular teve início no dia 16 de outubro de 2018 e terminou no dia 20 de dezembro do mesmo ano, perfazendo um total de 304 horas. O horário laboral da empresa era das 9 horas às 18 horas, com uma hora de almoço, sendo que cada um dos colaboradores tinha a liberdade de escolher a melhor altura para a desfrutar. Desde os primeiros contactos com a empresa, expressei a necessidade de ter as sextas-feiras livres para poder assistir aos seminários de *Metodologia* e de *Interpretação Simultânea*. A empresa não colocou quaisquer restrições e cederam-me todas as sextas-feiras e, ainda, o feriado do dia 1 de novembro.

2.2 Software utilizado

A SMARTIDIOM utiliza um vasto leque de programas de Tradução Assistida por Computador (TAC), ou seja, ferramentas informáticas que auxiliam o tradutor no seu trabalho.

Tive a oportunidade de trabalhar com algumas delas e de confrontar o que tinha aprendido no seminário de *Informática Aplicada e Terminologia*, do primeiro ano do Mestrado, com uma situação real. Neste seminário, trabalhamos essencialmente com a ferramenta *MemoQ*, embora nos tenham sido apresentadas outras ferramentas.

A SMARTIDIOM disponibiliza um computador a cada um dos seus colaboradores internos e, por isso, não necessitei de utilizar o meu computador pessoal.

As ferramentas de TAC maioritariamente utilizadas na SMARTIDIOM são o *SDL Trados Studio*, o *MemoQ*, o *SDL Passolo* e o *Idiom WorldServer*. Utilizam também ferramentas de garantia de qualidade que permitem reconhecer a existência de:

- a. segmentos não traduzidos;
- b. espaços duplos;
- c. palavras repetidas;
- d. algarismos que estejam suprimidos ou mal utilizados no segmento traduzido;
- e. segmentos em que o texto de partida é igual, mas a tradução é diferente e vice-versa;
- f. tipos de letra que estejam omitidos ou mal utilizados no segmento traduzido.

Dos diversos programas de garantia de qualidade existentes, aqueles que são utilizados na SMARTIDIOM são o *QA Checker*, o *PQAC* e o *ApSIC Xbench*. Na gestão de projetos, a plataforma utilizada é o *Quahill*, que auxilia os gestores de projeto na organização de orçamentos, de projetos e de toda a informação referente aos colaboradores externos e internos e dos próprios clientes.

Ainda que todas estas ferramentas sejam utilizadas na SMARTIDIOM, apenas não tive a oportunidade de usar o *Idiom WorldServer*. E dos programas para a garantia de qualidade também só utilizei um, o *ApSIC Xbench*. No entanto, tive a oportunidade de contactar com três outras ferramentas que desconhecia por completo: o *Memsource*, o *Smartling* e o *GlobalLink*.

Foi na ferramenta *Memsource* que realizei a grande parte dos meus projetos, pois utilizava-a diariamente. Se puser de parte o *SDL Trados Studio*, o *GlobalLink* e o *Smartling* foram também aqueles com que tive um maior contacto. Ainda que quase todos os projetos sejam realizados através deste tipo de ferramentas, houve duas pequenas traduções que realizei através da ferramenta *Excel*, do *Microsoft Office*.

Para que haja uma boa comunicação entre toda a equipa, de forma organizada e sem causar perturbações no ambiente de trabalho, a maioria dos contactos são feitos através do *Skype* e do *Outlook*. Cada um dos colaboradores tem um endereço eletrónico interno que pode (e deve) utilizar para comunicar com a restante equipa, para, por exemplo, colocar questões acerca de um

determinado projeto ao gestor indicado. Os projetos são sempre enviados para os tradutores através do *Outlook*, com todas as tarefas e recomendações indicadas.

A SMARTIDIOM possui ainda um servidor interno, que contém todas as pastas com projetos devidamente organizados nas fases em que se encontram e todas as informações acerca dos respetivos clientes. Contém também informações acerca dos colaboradores externos e internos e dos projetos realizados por cada um deles.

Gostaria de referir ainda que quando iniciei o meu estágio obtive uma pequena formação através de *webinars* acerca da gestão de projetos. Posteriormente, concluí também uma formação semelhante, mas em ferramentas de TAC e de garantia de qualidade, nomeadamente em *SDL Trados Studio*, *MemoQ*, *SDL Passolo* e *ApSIC Xbench*. Os *webinars* acerca da gestão de projetos tinham cerca de uma hora cada um e os *webinars* acerca das ferramentas de TAC variavam de vinte minutos a duas horas. Efetuava estas formações quando não tinha quaisquer projetos para realizar e registava quando e a que *webinars* tinha assistido num documento que seria entregue à minha orientadora de estágio. Adquiri os mais diversos conhecimentos e tive a oportunidade de colocar muitos deles em prática aquando da realização de projetos, em particular atalhos que existem em cada uma das ferramentas e que ajudam a poupar tempo durante o processo de tradução, tal como a forma mais rápida de procurar por espaços duplos. Julgo que estas formações foram bastante benéficas, porém gostaria de ter tido uma maior formação na área da gestão de projetos.

2.3 Metodologia laboral

O primeiro dia de estágio começou com uma breve reunião com a *Employee Director* e *Chief Financial Officer* da SMARTIDIOM, Patrícia Tristão, que me pediu que lesse e assinasse diversos documentos, entre os quais um acordo de confidencialidade e um compromisso de responsabilidade. Também me foram entregues o manual do colaborador e quatro documentos individuais que descreviam as tarefas distintas de *Translator* (TR), *Reviewer* (RW), *Reviser* (RB) e *Proofreader* (PR). Depois de todas as dúvidas estarem esclarecidas, a *Chief Marketing Officer*, Joana Soares, fez uma breve apresentação da história da SMARTIDIOM e da metodologia utilizada pela mesma. De seguida, seguiu-se uma pequena apresentação das instalações e dos colaboradores de cada um dos departamentos. Por fim, foram-me atribuídos uma secretária e um computador. Neste primeiro dia e ao longo da primeira semana de estágio, pude contar com a ajuda dos três gestores de projeto e da minha orientadora para me darem algumas dicas acerca de como

manter a minha pasta pessoal no servidor organizada, com todas as informações dos projetos, tal como de que forma podia organizar o próprio *Outlook* e os *e-mails* acerca dos projetos.

No *Outlook*, criei pastas específicas para cada um dos gestores de projeto, para que houvesse uma distinção significativa entre os *e-mails* que recebia diariamente. Por outro lado, na minha pasta pessoal no servidor, sempre que iniciava um novo projeto, colocava o código do projeto, o *Weighted Word Count* (WWC¹³) e as iniciais de cada um dos gestores no nome de uma nova pasta. Nela, criava três novas pastas com as designações “Recebido”, “PROJETO” e “Entregue” e colocava um atalho para o *e-mail* correspondente do *Outlook*. Desta forma, podia aceder facilmente ao *e-mail* enviado pelo gestor de projeto e a todas as informações que tinham sido enviadas. Na pasta *Recebido*, colocava todos os anexos enviados pelo gestor, tais como os ficheiros de referência, os *packages* do projeto (caso houvesse) e o formulário de validação do projeto. Os ficheiros de referência contêm, na maioria das vezes, o ficheiro na língua de partida, quer seja num ficheiro *Word*, num ficheiro *PDF* ou num ficheiro de imagem. Quando requerido pelo cliente, trazem também um guia de estilo próprio que tem de ser seguido rigorosamente. Caso não contenha qualquer guia de estilo, o tradutor deve orientar-se pelo guia de estilo da SMARTIDIOM. Quanto ao formulário de validação do projeto, trata-se de um documento *Word* em que o tradutor ou revisor tem de indicar o código do projeto, o respetivo gestor, o tipo de tarefa que lhe foi atribuída (TR, RW, RB ou PR), o par de línguas e a data de entrega. Para além destas informações, o tradutor ou revisor tem de indicar na lista de verificação se cumpriu com as especificações do projeto que ali estão descritas. Assim que o projeto estivesse terminado, guardava todos os documentos na pasta *Enviado* e só depois respondia ao *e-mail* enviado pelo gestor, anexando os documentos necessários.

Quando os projetos de tradução são enviados pelos gestores, o assunto do *e-mail* contém todas as informações relevantes para o projeto e estas encontram-se sempre dispostas numa determinada ordem (data e hora da entrega ao cliente, par de línguas, código do projeto, WWC e número de palavras). No corpo do *e-mail*, são descritas cada uma das fases do projeto, ou seja, a tradução, a revisão e, caso seja necessário, uma segunda revisão. Estão também indicadas a data e a hora de entrega para cada uma das fases, e ainda as instruções específicas para cada uma.

No caso das minhas traduções, eram sempre revistas por dois tradutores da equipa. Não eram tradutores específicos, eram sempre tradutores diferentes, quer fossem colaboradores internos ou externos. Isto deve-se ao facto de, enquanto estagiária, não cumprir com os requisitos impostos pela norma ISO 17100, em que os tradutores têm de cumprir um dos seguintes requisitos:

¹³ Refere-se à soma de todos os pesos e pontos percentuais de cada palavra, de acordo com a utilização da memória de tradução do projeto.

- i. Formação superior em tradução (diploma reconhecido) ou outra designação, desde que inclua formação em tradução;
- ii. Qualificação equivalente em qualquer outra área + 2 anos experiência comprovada em tradução (a tempo inteiro);
- iii. Pelo menos 5 anos de experiência comprovada em tradução (a tempo inteiro).

Assim, era necessário que um tradutor “oficializasse” a minha tradução e que outro fizesse a sua revisão (caso os clientes tivessem pedido tradução e revisão bilingue). Para além do trabalho de revisão, nas instruções dos revisores era sempre pedida a avaliação da minha tradução, numa escala de 1 a 5, em que 5 é excelente.

Não tive acesso a todas as revisões, por vezes, por falta de tempo por parte do revisor e do grande volume de trabalho de cada um deles, mas posso referir que tive acesso a, pelo menos, metade das revisões. Recebia-as através do *Outlook*, sendo que quando os revisores não me conseguiam enviar o projeto de volta, criavam um documento *Word* com as alterações que tinham sido realizadas. Ocasionalmente, ainda que de forma excepcional, quando as alterações eram pouco significativas, os revisores contactavam-me através do *Skype*.

2.4 Projetos realizados

Não realizei quaisquer outras tarefas na SMARTIDIOM que não a tradução, ou seja, não contactei diretamente com quaisquer clientes. Caso existisse alguma *query*¹⁴ ou algum erro no documento original, contactava o gestor de projetos indicado e este tratava de contactar o cliente. A revisão e a formatação dos projetos eram da responsabilidade da equipa de tradução e os gestores de projeto apenas davam uns toques finais, caso fosse necessário. Infelizmente, não houve oportunidade de pôr em prática os conhecimentos que obtive na formação acerca da gestão de projetos.

Todos os projetos que realizei foram no par de línguas inglês-português e sempre traduzi do inglês para o português. A SMARTIDIOM preza-se por oferecer os melhores serviços linguísticos possíveis e os seus colaboradores apenas traduzem para a sua língua nativa. Consequentemente, não me foi dada a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos que adquiri nos seminários de *Tradução Português-Inglês* e de *Tradução Especializada Português-Inglês*.

A primeira semana de estágio foi bastante calma, com pequenos projetos e bastantes horas de formação. À medida que fui realizando os projetos, a velocidade da minha produção aumentava

¹⁴ Relativo a questões ou dúvidas.

e o volume de projetos também. Creio que em todo o meu percurso, apenas não entreguei quatro projetos à hora indicada pelo gestor. O primeiro projeto em que isso aconteceu foi ainda no mês de outubro e tinha 1650 palavras. Era a primeira vez que traduzia um projeto acima das 1100 palavras e percebi que não iria conseguir entregar a tempo. Expus esta questão ao gestor, que me atribuiu mais uma hora para terminar o projeto. Consequentemente, o projeto seguinte, com cerca de 700 palavras, também foi entregue meia hora mais tarde do que o previsto. Numa segunda situação, já no mês de dezembro, recebi um projeto com cerca de 3000 palavras e, mais uma vez, necessitei de contactar o gestor responsável. Na última situação, lembro-me de ter sido um dia com bastante volume de trabalho e apenas me faltavam realizar quatro pequenos projetos. O próprio gestor contactou-me e disse que poderia deixar esses projetos para o dia seguinte, pois já passava da minha hora de saída. Decidi realizar três desses projetos e deixar apenas um deles, com 70 palavras, para entregar na manhã seguinte. Foram diversas as vezes em que os gestores de projeto e a minha orientadora me asseguraram que, caso não conseguisse concluir o projeto a tempo, bastava falar com o gestor responsável e que este me daria mais tempo. No entanto, nunca me senti confortável ao fazê-lo, simplesmente porque não queria comprometer o trabalho dos meus colegas, que teriam também eles um prazo para rever a minha tradução, e o projeto em si.

Realizei um total de 159 projetos, tal como a figura 1 indica, sendo que 146 foram na área da Tecnologia, 5 foram na área de Marketing, 3 na área de Bens de consumo, 2 na área de Relações Públicas e 1 projeto em cada uma das áreas de Maquinaria e equipamentos, de Ambiente e de Económico-Financeiro.

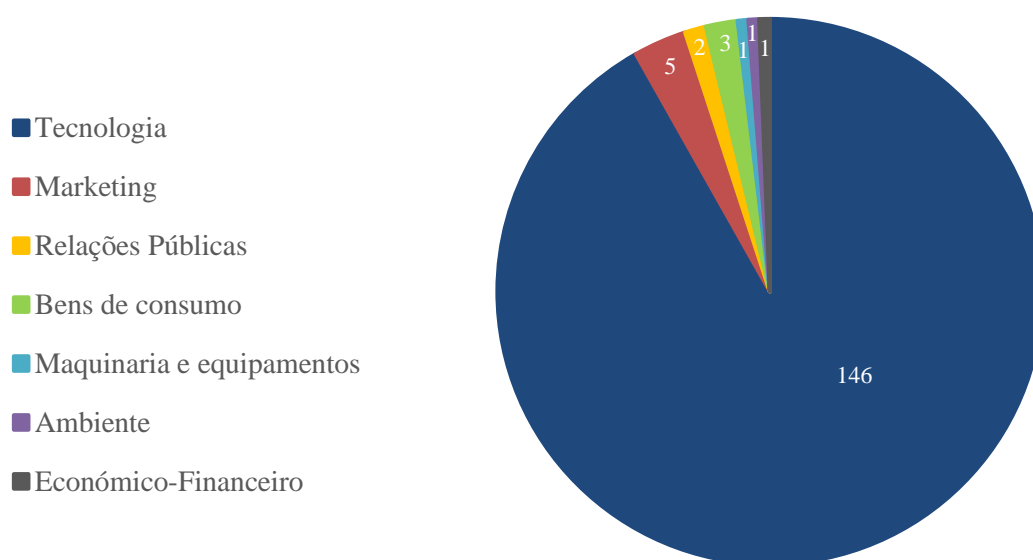


Figura 1 – Áreas dos projetos realizados

Em relação à minha produtividade, o WWC total produzido ao longo de 304 horas foi de 27 743,8 palavras. A maioria dos projetos tinham memórias de tradução e alguma terminologia associada. Contudo, acredito que alguns dos meus problemas de tradução tiveram a ver com a utilização das memórias de tradução, pois existiam resultados heterogêneos e, por vezes, acabei por não fazer as melhores escolhas. A maioria dos projetos traduzidos não eram projetos integrais, ou seja, documentos completos, mas sim projetos que continham segmentos em branco ou *fuzzies*¹⁵ que teriam de ser traduzidos ou atualizados de forma a corresponder ao texto de partida. A figura 2 apresenta a distribuição do WWC realizado nas diferentes áreas técnicas.

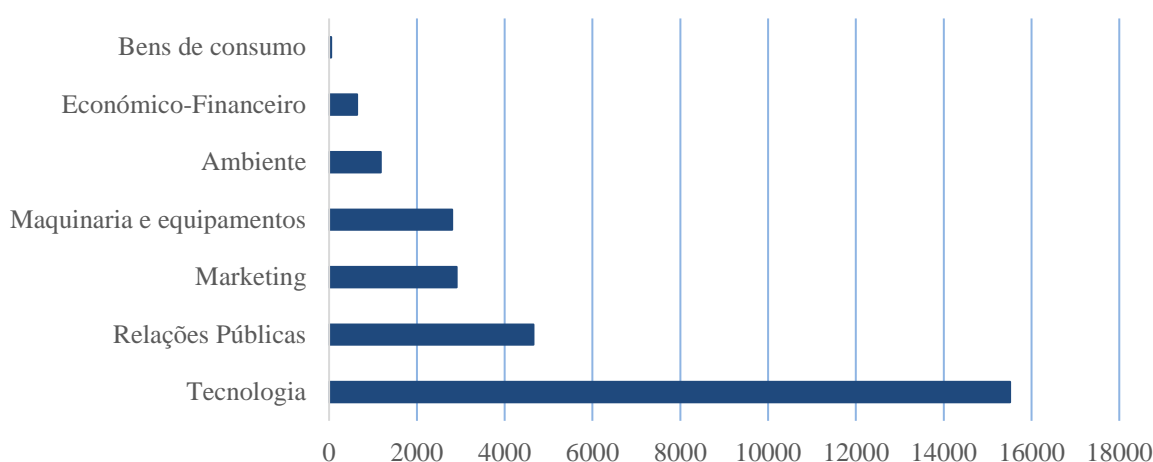


Figura 2 – WWC realizado nas diferentes áreas

De todos os projetos, apenas dois não foram realizados através das ferramentas de auxílio à tradução, foram efetuados num simples documento *Excel*, provavelmente devido ao número reduzido de palavras (4 e 20 palavras). Os restantes foram distribuídos pelas ferramentas da seguinte forma:

- 115 projetos realizados na ferramenta *Memsources*
- 13 projetos realizados na ferramenta *SDL Trados Studio*
- 4 projetos realizados na ferramenta *SDL Passolo*
- 6 projetos realizados na ferramenta *MemoQ*
- 10 projetos realizados na ferramenta *Smartling*
- 9 projetos realizados na ferramenta *GlobalLink*

¹⁵ Refere-se às correspondências parciais, ou seja, correspondências inferiores a 100%.

O número de projetos realizados na ferramenta *Memsorce* é significativamente superior aos restantes, pois eram realizados diariamente e continham um número reduzido de palavras, no máximo até 400 palavras. Todos estes projetos eram da área da tecnologia e diziam respeito ao software e, por vezes, à *interface* do utilizador. De igual forma, todos os projetos realizados nas ferramentas *SDL Passolo* e *GlobalLink* eram da área da tecnologia. Nas restantes ferramentas, realizei projetos das diversas áreas indicadas.

Relativamente a tipos de textos que traduzi, posso referir que se tratavam de descrições de serviços e equipamentos informáticos (cartões de memória, carregadores de telemóveis e discos externos, por exemplo), descrições de programas de parcerias comerciais, contratos comerciais, etiquetagem têxtil, publicidade, *websites*, entre outros.

Não será possível fazer uma descrição detalhada de cada uma das traduções, devido ao elevado número de projetos realizados. No entanto, deixo, em anexo, algumas amostras dos projetos realizados, compilados em quadros que se dividem pelos segmentos originais, os segmentos traduzidos por mim e os segmentos numa fase final, após passar por duas revisões¹⁶.

Conclusões acerca do estágio curricular

Após o término do estágio curricular e como primeira experiência a nível profissional, considero que foi uma experiência extremamente positiva. Para além de ter tido a oportunidade de perceber como funciona a gestão de projetos e de ter tido contacto com textos técnicos de diversas áreas, não houve um momento em que não me tenha sentido apoiada. Todas as minhas dúvidas foram esclarecidas, quer pelos gestores de projeto, quer pelos meus colegas tradutores e sempre me senti parte da equipa.

Aprendi também a trabalhar com novas ferramentas de auxílio à tradução, pois na unidade curricular do primeiro ano de mestrado *Informática Aplicada e Terminologia* a ferramenta mais utilizada foi o *MemoQ*. Fui confrontada com prazos significativamente mais reduzidos do que aqueles que nos foram propostos nos seminários do primeiro e do segundo ano do Mestrado. Tive também de aprender a trabalhar sob pressão, por vezes, com projetos que se sobrepunham e em que tive de organizar o meu trabalho de forma a cumprir os prazos de entrega.

Adquiri um novo gosto pelos projetos da área da tecnologia, pois sempre foram dos mais desafiantes e que mais gostei de realizar. Posso acrescentar que as áreas de bens de consumo e de

¹⁶ Anexos de II a X, compreendidos entre as páginas 61 e 84.

relações públicas também me despertaram interesse e que a área de maquinaria e equipamentos foi, sem dúvida, aquela em que senti uma maior dificuldade.

Por fim, as formações acerca da gestão de projetos e dos programas de TAC foram muito vantajosas e fiquei a conhecer novas funcionalidades e alguns atalhos de teclado que ajudam a poupar bastante tempo ao tradutor.

Contudo, gostaria de referir que não tive oportunidade de pôr em prática os conhecimentos que adquiri acerca da gestão de projetos. A minha orientadora tinha-me falado na oportunidade de assistir a todo o processo junto dos gestores, mas esta experiência acabou por não se concretizar devido ao elevado volume de trabalho na empresa.

Em suma, acredito que todos os conhecimentos que adquiri nesta fase ser-me-ão úteis no meu futuro enquanto tradutora e agradeço à SMARTIDIOM pela oportunidade, pelos ensinamentos e por todo o carinho.

II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No seguimento da apresentação da entidade de acolhimento e dos trabalhos concretizados, é necessário apresentar alguns pressupostos teóricos fundamentais e justificativos da metodologia adotada ao longo do estágio e das traduções realizadas. O objetivo deste enquadramento é mostrar de que forma a teoria está presente na prática e no próprio processo de tradução, desde o momento em que o cliente pede um orçamento, até ao momento da entrega da tradução. O trabalho teórico realizado por diversos autores ao longo dos anos pode ser aplicado nos dias de hoje e a sua influência ainda é visível na tomada de decisões do tradutor especializado. Posto isto, irei abordar de forma breve a abordagem teórica que melhor se insere no trabalho que realizei no estágio curricular, o tipo de tradução com que tive maior contacto e a principal temática das minhas traduções.

Num primeiro ponto, será apresentado o funcionalismo, uma abordagem funcional da tradução, que foi proposta em finais do século XX, e que se foca essencialmente nas necessidades da língua e da cultura de chegada. As teorias que constituem este movimento destacam a função da tradução, a tomada de decisões do tradutor e a importância da existência de uma encomenda de tradução.

De seguida, num segundo ponto, será feita uma breve contextualização acerca da tradução técnica, o que a define e o que a distingue de outros tipos de tradução, como a tradução científica, a tradução literária e muitos outros.

O terceiro e último ponto irá abordar a área da tecnologia e a sua influência no processo e na área de tradução ao longo das últimas décadas.

1. O funcionalismo

No âmbito dos Estudos de Tradução, foram desenvolvidos vários modelos e teorias acerca dos aspetos essenciais a ter em conta no ato da tradução. A partir da segunda metade do século XX, estes estudos ganharam dimensão e diversos académicos de todo o mundo expuseram as suas próprias teorias. No continente europeu, a Alemanha do pós-guerra é a precursora da formação académica na área da Tradução e, a partir da década de 70, as teorias funcionalistas alemãs marcam o início de uma separação em relação às abordagens linguísticas defendidas até então.

Até meados de 1970, a tradução era entendida como uma simples transferência de códigos a nível das palavras e das frases. O funcionalismo surge nessa mesma década, ainda que apenas atinga o seu apogeu nas décadas de 1980 e 1990. Em oposição às abordagens linguísticas e à noção de equivalência que prevaleciam desde as décadas de 1950 e 1960, o funcionalismo coloca o seu foco na função comunicativa de todo o processo de tradução (Vermeer, 1989). Em 1971, Katharina Reiß apresentou uma tipologia textual baseada num modelo proposto pelo psicólogo e linguista alemão Karl Bühler (Nord, 1997, p. 37), que categorizava as três funções da linguagem. A obra de Reiß baseava-se no conceito de equivalência da altura (apresentado por Roman Jakobson e desenvolvido por Eugene Nida) que defendia que o texto de chegada (TCh) deveria provocar o mesmo efeito nos recetores da língua de chegada (LCh) que o texto de partida (TP) provocara nos recetores da língua de partida (LP), porém esta autora dava um maior destaque ao texto em detrimento da palavra ou da frase. A sua tipologia de equivalência textual era, essencialmente, um modelo de avaliação da qualidade de uma tradução e que a categorizava em torno de três funções primárias: a função informativa, a função expressiva e a função apelativa ou operativa. Segundo Reiß (Reiß & Vermeer, 2013), um texto informativo tratava-se de uma transmissão pura dos conteúdos presentes no TP, enquanto um texto expressivo manifestava a informação e o objetivo artístico e criativo do autor do TP de uma forma esteticamente cuidada no TCh. Por fim, um texto apelativo ou operativo deveria apresentar a informação presente no TP de uma forma persuasiva (e, ocasionalmente, com algum cuidado a nível estético), de modo a influenciar o recetor do TCh a agir ou a pensar de uma determinada forma. Alguns exemplos para cada um destes textos são, respetivamente, um relatório, um poema e um texto publicitário. Reiß categoriza cada um destes tipos de textos e relaciona-os com os seus diferentes níveis de codificação (ou seja, o conteúdo, a organização estética e a persuasão), tal como é representado na tabela seguinte.

		informative	expressive	operative
E N C O D I N G L O V E I N G	content (+ aesthetic organization); persuasive configuration			x
	content; aesthetic organization		x	(x)
	content	x	x	x

Tabela 1 – Distribuição dos três tipos de textos apresentados por Reiß (2013, p. 183)

Consequentemente, Reiß defende que o tradutor deve ter em conta esta distinção textual e tomar as suas decisões em relação à tradução a partir dessa mesma distribuição. Se se tratar de um texto informativo, o tradutor deve assegurar a transmissão integral das informações contidas no TP para o TCh. Caso se trate de um texto expressivo, o TCh deve apresentar toda a informação presente no TP e esta deve estar exposta de acordo com as características estilísticas e artísticas do TP. Por último, o texto apelativo ou operativo deve produzir as mesmas reações nos recetores do TCh que foram produzidas nos recetores do TP.

Para além desta tipologia, Reiß (2000) apresenta também alguns critérios através dos quais um TCh pode ser avaliado e divide-os em componentes extralinguísticos e intralinguísticos, sendo que os primeiros dizem respeito à situação, ao assunto, ao tempo de produção, ao lugar, ao emissor, ao recetor e às implicações afetivas (por exemplo, humor ou ironia), enquanto os segundos se referem à equivalência semântica, lexical e às características gramaticais e estilísticas. Apesar de se inserir no modelo funcionalista, a teoria proposta por Reiß apresenta algumas disparidades em relação à teoria desenvolvida pelo seu colega Hans J. Vermeer (que será descrita de seguida), pois esta afirma que a qualidade e a função do TCh são definidas com referência ao TP e não à língua e cultura de chegada.

No final da década de 1970, Vermeer começa a desenvolver a *Skopostheorie*. Este autor afirma que, ao realizar uma tradução, o tradutor age de uma forma intencional e que, consequentemente, a própria tradução possui um propósito. A palavra *Skopos* foi introduzida para marcar essa mesma ideia, pois trata-se de uma palavra de origem grega que significa *objetivo* ou *propósito*. Esta teoria centra-se na função do TCh na situação comunicativa da LCh, pois o texto é como uma oferta de informação (Reiß & Vermeer, 2013) e pode ter diferentes propósitos dependendo do público-alvo, do contexto, da cultura de chegada e do objetivo pretendido por quem solicita a tradução do TP (ou seja, o cliente). Isto faz com que um TP possa ter uma tradução que seja “livre” e outra que seja mais “fiel”, dependendo do objetivo do TCh (Nord, 1997). Vermeer designa o TCh de *translatum*, o resultado ou o produto da ação translatória (Vermeer, 1989), e afirma que este deve ser adaptado de forma a respeitar a finalidade da tradução definida pelo cliente. Vermeer apresenta seis regras fundamentais para a correta produção de um TCh e ordena-as da seguinte forma:

1. A *translatum* is determined by its *skopos*.
2. A *translatum* is an offer of information in a target culture and language.
3. A *translatum* is a unique, irreversible mapping of a source-culture offer of information.
4. A *translatum* must be coherent in itself.
5. A *translatum* must be coherent with the source text.
6. These rules are interdependent and linked hierarchically in the order set out above.

(Reiß & Vermeer, 2013, p. 107)

No entanto, de forma a realizar um TCh funcional, o tradutor necessita de determinar um conjunto importante de fatores intratextuais e extratextuais. O propósito e o público-alvo do TCh, tal como o tempo para a realização da tarefa, o lugar e o meio da entrega da tradução são informações que devem ser esclarecidas com o cliente, pois é este que as propõe e é ele que recorre ao tradutor com uma intenção. Todas as instruções fornecidas pelo cliente configuram a encomenda de tradução (Nord, 1997), que é uma forma de guiar o tradutor na sua ação translatória e definir o *skopos* do TCh. Após receber todas estas instruções, o tradutor averigua a viabilidade do projeto e as condições propostas pelo cliente. Pode também questioná-lo acerca de outras questões inerentes ao próprio TP ou acerca de questões práticas como os prazos ou o custo da tradução. Vermeer acrescenta ainda que:

The statement of goal and the conditions should be explicitly negotiated between the client (commissioner) and the translator, for the client may occasionally have an imprecise or even false picture of the way a text might be received in the target culture. Here the translator should be able to make argumentative suggestions. A commission can (and should) only be binding and conclusive, and accepted as such by the translator, if the conditions are clear enough. (Vermeer, 1989, p. 229)

Tal como foi referido anteriormente, ao contrário da teoria de Reiß, Vermeer opta por adequar as informações do TP em relação aos recetores da língua e cultura de chegada, atribuindo, assim, uma maior relevância ao TCh e desvalorizando de certa forma as intenções do autor do TP.

Em 1984, no mesmo ano em que Reiß e Vermeer publicam uma obra conjunta dedicada à *Skopostheorie (Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie* no original, *Towards a General Theory of Translational Action* em inglês, traduzido por Christiane Nord), Justa Holz-Mänttari contribui para o movimento funcionalista, propondo um modelo centrado na ação translatória. Christina Schäffner (2005, p. 4) explica que este modelo “takes account of the relationship between translator and client as well as the relationship between translator and original writer, and between translator and reader”. Este modelo explica que, para além do tradutor, existem outros que intervêm no processo de tradução e organiza cada um desses intervenientes e os seus respetivos papéis, definindo-os como: o iniciador, o “encomendante” (ou cliente), o produtor do TP, o produtor do TCh (ou tradutor), o utilizador do TCh e o recetor do TCh. Holz-Mänttari dispensa a importância do TP e assinala a importância do papel do tradutor enquanto profissional, não apenas como um perito em comunicação, mas como um mediador cultural que é capaz de destruir barreiras entre culturas. Holz-Mänttari define a ação translatória da seguinte forma:

Translational action is the process of producing a message transmitter of a certain kind, designed to be employed in superordinate action systems in order to coordinate actional and communicative cooperation.

(Holz-Mänttari, 1984, pp. 17 *apud* Nord, 1997, pp. 13)

A autora defende que o tradutor profissional é o único capaz de produzir um TCh que esteja funcionalmente adequado ao seu público-alvo e aos objetivos presentes na encomenda de tradução. Ao mesmo tempo que concedem uma elevada importância às vertentes funcionais e comunicativas do ato de tradução, este modelo e a *Skopos* são os primeiros a refletir sobre o processo de tradução numa situação profissional e comercial e que, de uma forma mais pragmática, podem ser aplicados à tradução não-literária, ou seja, à tradução especializada.

Todavia, Christiane Nord é, sem dúvida, a grande propulsora do funcionalismo. Nas décadas de 1980 e 1990 dedica-se ao desenvolvimento de um modelo de análise textual voltado para a tradução, que, essencialmente, trata de uma sistematização das ideias propostas por Vermeer, Reiß e Holz-Mänttari, e que é destinado à formação de tradutores e à sua aplicação no processo tradutório em si mesmo.

Nord propõe um modelo de análise textual composto por fatores extratextuais e intratextuais, de forma a que todas as características circunstanciais à produção do TP e as características do texto em si mesmo estejam devidamente esquematizadas. Os fatores extratextuais dizem respeito ao emissor e à sua intenção, aos recetores do TP e do TCh, ao meio (oral ou escrito) através do qual o TP foi transmitido e o TCh será transmitido, ao momento e ao local da produção do TP e da receção do TCh, ao motivo pelo qual o TP foi produzido e porque razão está a ser traduzido, e à função do texto em si (Nord, 2005, pp. 47-82).

Por outro lado, os fatores intratextuais correspondem a elementos como o tema, o conteúdo (conotação, coesão), as pressuposições (factos conhecidos pelos destinatários), a estrutura (microestrutura e macroestrutura), os elementos não-verbais (ilustrações, itálicos, etc.), o léxico (dialeto, registo e terminologia específica) e as características suprasegmentais (como por exemplo, o tom, o ritmo ou aspetos estilísticos) (Nord, 2005, pp. 93-139). Todas as informações em relação a estas características podem ser obtidas ao responder a diversas questões (como por exemplo: quem produz o texto? A quem se dirige? Onde é o local da entrega? Quando é a entrega? Através de que meio? Porque é que o texto está a ser traduzido? Qual é a sua função?). Nord designa-as como *wh-questions* (Nord, 2005, p. 42) e, deste modo, estas auxiliam na definição da encomenda de tradução, caso o cliente não forneça alguma das informações enunciadas acima. Este conceito, anteriormente apresentado por Vermeer, é agora complementado por Nord, que o

denomina por *translation assignment*. A encomenda de tradução é constituída por todas as características que devem ser tidas em conta na realização da tradução, sendo que essas informações podem ou não ser fornecidas pelo iniciador/cliente, de forma a concretizar um TCh adequado. O modelo de Nord enaltece os pontos fortes de cada uma das teorias propostas por Vermeer, Reiß e Holz-Mänttari, focando-se nos tipos de texto, no *skopos* do texto, nos intervenientes no processo de tradução e na importância da encomenda de tradução.

Deste modo, verifica-se que o funcionalismo veio alterar o foco das gerações anteriores e criar uma nova perspetiva sobre a tradução enquanto transmissão comunicativa entre diferentes culturas. Os elementos linguísticos e o TP deixam de ser tão valorizados e concede-se uma maior importância ao público-alvo, à cultura de chegada e ao tradutor, que passa a ser visto como um mediador cultural. Estas teorias mostraram-se vantajosas para uma aplicação prática no processo de tradução, pois atuam como um manual de instruções, fornecendo estratégias e métodos específicos que o tradutor profissional pode adotar na realização dos seus projetos.

2. A tradução técnica

Quando se fala de tradução, ainda são muitos aqueles que imediatamente associam este setor à área da literatura. Durante décadas, na própria área dos Estudos de Tradução, a tradução literária era vista como superior e mais complexa em comparação com a tradução técnica. Muitos argumentavam que nos textos técnicos não era necessário ter em atenção o estilo, que a criatividade era um elemento ausente e que a terminologia específica era o seu único elemento relevante (Newmark, 1988) (Schleiermacher, 1813/2003).

Jody Byrne (2006) explica mesmo que a tradução técnica foi durante muito tempo vista como o “patinho feio” da área da tradução e esta ideia surge pelo simples facto de que a História da Tradução ficou significativamente marcada pela tradução de textos literários, como a Bíblia e o Alcorão. Consequentemente, as primeiras reflexões e teorias desenvolvidas sobre a área da Tradução eram, na sua maioria, aplicáveis à tradução dita literária. Esta negligência é bastante evidente no estudo apresentado por Javier Franco Aixelá (2004), a partir de publicações encontradas na biblioteca *online* BITRA (*Bibliography of Interpreting and Translation*), que demonstra que das 6219 publicações disponíveis acerca da área da Tradução, até 2003, apenas 1905 se referem à tradução técnica e 4314 são sobre a tradução literária. Até à década de 1950, o número total de entradas é de 340, sendo que apenas 5 correspondem a publicações sobre a tradução técnica e as restantes se focam na tradução literária (102) e na tradução da Bíblia (84). O autor refere ainda que se se realizar uma pesquisa mais pormenorizada acerca da tradução de

poesia, o número de entradas totais corresponde a 1275, ou seja, cerca de dois terços do número de entradas referentes à tradução técnica. Nesse mesmo estudo, é possível comprovar que o número de publicações acerca desta área tem vindo a aumentar ao longo das décadas, porém continua a ser inferior aos números referentes à tradução literária. Tal como mencionado anteriormente, a tradução técnica sofre este tipo de negligência graças a algumas noções generalizadas na comunidade académica de que a terminologia é o único elemento complexo deste género de tradução. Aixelá afirma o seguinte:

The underlying rationale when approaching this type of translation has usually been that literature involves a creative elaboration of language, requiring the translator to re-elaborate language in a similarly creative way, whereas translators of technical and scientific texts only have to deal with a type of discourse where the vocabulary (terminology) is or at least tends to be univocal, having ready-made equivalents, and the use of language (style) is simple and straightforward. (Aixelá, 2004)

Outros autores como Friedrich Schleiermacher (1813/2003) e Peter Newmark (1988) perpetuam estas mesmas ideias nas suas obras *Ueber die verschiedenen Methoden des Übersetzens* (*Sobre os diferentes métodos de traduzir*, na tradução em português, de José Miranda Justo) e *Textbook of Translation*, respetivamente. Schleiermacher (1813/2003) faz a diferenciação entre duas ocupações, a do intérprete e a do tradutor, em que a primeira designa aquele que domina a tradução da área dos negócios e a segunda designa aquele que domina a tradução das áreas da ciência e da arte. Para este autor, a tradução no domínio dos negócios era encarada como uma simples transposição de uma língua para a outra, “(...) uma tarefa quase apenas mecânica que qualquer um, com moderado conhecimento de ambas as línguas pode executar” (Schleiermacher, 1813/2003, p. 37). Schleiermacher iguala a área dos negócios à área técnica e comercial, deixando as áreas da arte e da ciência para o tradutor literário, que seria capaz de realizar um discurso mais complexo, comparando-o a um “artista” (Schleiermacher, 1813/2003, p. 31). Por outro lado, Newmark (1988) refere:

I take technical translation as potentially (but far from actually) non-cultural, therefore 'universal'; (...) Technical translation is primarily distinguished from other forms of translation by terminology, although terminology usually only makes up about 5-10% of a text. (...) The rest is 'language', usually a natural style of language. (Newmark, 1988, pp. 151-160)

Em oposição a Schleiermacher, a autora Belinda Maia (2003, p. 3) afirma que “(...) poucos académicos aceitam o facto de que a tradução não-literária também exige um conhecimento do mundo bastante mais profundo que o ‘simples’ saber línguas e de como usar um glossário especializado”. Do mesmo modo, a afirmação acerca da “universalidade” da linguagem técnica é

refutada nomeadamente por Scott L. Montgomery (2010, p. 303) que declara não existir uma correspondência exata entre línguas no momento de transmissão de informações, como defendia a teoria da equivalência (e como foi discutido no capítulo anterior). Newmark também toca no pressuposto de que o único elemento de destaque na tradução técnica é a sua terminologia e que a restante linguagem utilizada é “simples” e não “complexa”, como acontece na tradução literária. Esta questão da “simplicidade” ou da “complexidade” da linguagem será abordada mais à frente.

É necessário perceber que, apesar de a tradução literária ter sido o grande foco de investigação de muitos teóricos, a tradução técnica esteve presente desde a Antiguidade, pois, enquanto ato comunicativo, era utilizada como meio para a troca de ideias, valores, conhecimentos e informações diversas entre culturas e línguas distintas (Byrne, 2012). Krüger (2015) explica que, desde a invenção da escrita, a tradução técnica tem tido um papel crucial na História intelectual da humanidade e na proliferação de conhecimentos e que, sem ela, a ciência seria mais “pobre”, pois estaria presa a barreiras culturais, sem que houvesse um fomento do desenvolvimento científico e tecnológico. No século XV, Johannes Gutenberg desenvolve a imprensa, o que faz com que a produção e distribuição de livros na Europa aumente significativamente e, assim, a proliferação de conhecimentos seja facilitada. Quando, no século seguinte, se dá a Reforma Protestante, a Bíblia começa a ser traduzida para diversas línguas vernáculas e, conseqüentemente, o latim é cada vez mais desvalorizado e perde a sua notoriedade enquanto *lingua franca* (Krüger, 2015). Estes acontecimentos determinam que, nos anos seguintes, diversos autores comecem a optar por escrever as suas descobertas e teorias nas suas línguas maternas: Albert Einstein e Sigmund Freud em alemão; Alexander Fleming e Robert Boyle em inglês; Pierre e Marie Curie em francês. Com a produção de livros em ascensão e o elevado número de teorias e conhecimentos científicos, a requisição de traduções era cada vez maior e “[t]ranslation thus acted as an essential pollinator, spreading the discoveries and methods of research throughout the continent” (Montgomery, 2010).

Ainda que a história da tradução técnica esteja associada à tradução científica, estes tipos de tradução representam conceitos distintos, pois as suas designações diferem diretamente do tipo de texto a que estão associados, ou seja, o texto técnico e o texto científico. De facto, esta tipologia textual foi apresentada pela primeira vez em 1972, por James S. Holmes (1988), durante o Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada. O autor pretendia agrupar textos com características similares, de forma a que se utilizassem estratégias de tradução específicas para cada uma das classificações apresentadas. Assim, Holmes propôs seis modelos de tradução distintos e classificou-os de uma forma restritiva: restritos ao meio (através do qual a tradução era apresentada), restritos à área (de ordem linguística e cultural), restritos à categoria (terminológica, semântica, lexical, etc.), restritos ao tipo de texto (e também ao género textual), restritos ao tempo

(em que o texto fora produzido) e restritos ao problema (que a tradução poderia levantar) (Holmes, 1988, pp. 74-76). Esta classificação de Holmes foi pioneira na área dos Estudos de Tradução e ajudou diversos teóricos a criarem as suas próprias tipologias. No entanto, atualmente, a categorização a nível do tipo e do género de texto pode levantar algumas dúvidas.

Visto ainda que este capítulo se propõe a distinguir a tradução técnica de outros tipos de tradução, acredito que seja pertinente apresentar algumas considerações acerca da obra de Daniel Gouadec (2007), *Translation as a Profession*. O autor começa por dividir os diferentes tipos de tradução em duas grandes categorias, a tradução geral e a tradução especializada. A primeira define-a como:

(...) the translation of documents and materials that do not belong to any specific type or domain area, do not belong to any particular type, do not entail a specific translation process or the use of equipment beyond an ordinary computer and word processor. (Gouadec, 2007, p. 27)

De seguida, apresenta alguns exemplos, de entre os quais, cartas, artigos de revistas e jornais, livros de receitas, guias e folhetos turísticos, apresentações empresariais e manuais de instruções. Por outro lado, a tradução especializada é definida como a tradução de documentos que:

1. refer to a highly specialised field or domain (e.g. law, finance, computer science, telecommunications, etc.)
2. and/or are of a particular type,
3. and/or are targeted at a particular audience or public through specific dissemination channels and/or are used by specialists in specific circumstances,
4. and/or are embedded in a particular medium (e.g. multimedia technology, film, video, ICT, etc.) therefore calling for the use of special procedures, tools and protocols and leading to the emergence of new specialisms or even jobs. (Gouadec, 2007, p. 28)

Para além desta definição, Gouadec (2007) apresenta ainda subcategorias dentro da tradução especializada: a tradução técnica, a tradução comercial, a tradução financeira, a tradução jurídica, a tradução biomédica e farmacêutica, a tradução de *software*, *hardware* e tecnologia, a tradução científica e a tradução de *marketing* e publicidade. O autor inclui ainda a tradução de textos de áreas específicas (dando como exemplos a carpintaria e a engenharia civil) e a tradução literária na área da tradução especializada, defendendo que um tradutor se pode especializar num determinado autor, período histórico, estilo e/ou género literário.

Tendo em conta as classificações apresentadas, acredito que alguns dos elementos expostos necessitem de uma maior reflexão e de uma possível reestruturação. Ainda que a tradução de cartas, *e-mails* e artigos de jornal possa ser classificada enquanto tradução geral, de acordo com as informações fornecidas pelo próprio autor, os restantes exemplos também podem pertencer à área

da tradução especializada, pois um tradutor pode especializar-se na área da culinária e do turismo, tal como um tradutor literário.

Durante o meu estágio curricular traduzi algumas apresentações empresariais e, considerando a minha experiência, posso afirmar que estas podem conter informações altamente especializadas, das áreas do *marketing*, da tecnologia e financeira. Do mesmo modo, acredito que não se possa atribuir essa generalização aos manuais de instruções, sendo que o próprio autor, em capítulos seguintes (ex. 2.4.1.4), se refere aos mesmos quando fala acerca do processo de localização enquanto domínio técnico.

Por outro lado, a inclusão da tradução literária na área da tradução especializada é um pouco controversa, pois diversos autores da área da Tradução [tais como Aixelá (2004), Wright (1993), Byrne (2006; 2012) e Newmark (1988)] optam por separar a tradução literária do domínio especializado.

No próprio plano de estudos do Mestrado em Tradução da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, existe uma diferenciação entre a tradução especializada e a tradução literária, com seminários distintos para cada um destes domínios. Posso acrescentar que frequentei o seminário destinado à tradução literária e que as estratégias e os processos de tradução utilizados são completamente distintos dos métodos empregues na tradução especializada. Ainda que concorde com a divisão entre a tradução geral e a especializada, acredito que a tradução literária pertence a um domínio único, separado das primeiras.

Assim, considero que a distinção realizada por Gouadec entre a tradução especializada e a tradução técnica é deveras importante porque estas são muitas vezes confundidas. Byrne (2006, p. 3) explica que uma das diversas conceções erradas acerca da tradução técnica é que esta inclui textos da área da economia, do direito e de finanças, pelo que o autor afirma “[s]imply because a field or subject area has unique or specialised terminology does not make it technical”. Estes autores referem também que diversos académicos confundem ambos os conceitos e que atribuem a designação “técnica” a qualquer texto que não seja literário (Gouadec, 2007, p. 30) (Byrne, 2006, p. 3), como acontece com Wright & Wright (1993, p. 1) que afirmam “technical translation (and «technical terminology» as well) includes not only the translation of texts in engineering or medicine, but also such disciplines as economics, psychology and law”. Para além disso, Gouadec distingue ainda a tradução técnica da tradução de *software*, *hardware* e tecnologia. Posto que, de acordo com Byrne (2006, p. 3), a palavra “técnica” se refere a tecnologia e a textos tecnológicos, acredito que seja desnecessário fazer uma distinção entre ambas.

Do mesmo modo, o autor Klaus Schubert (2010) concorda com a classificação de Byrne, declarando que a tradução técnica trata especificamente de textos da área da tecnologia. Schubert

esclarece ainda que a palavra “técnica” se refere ao conteúdo tecnológico dos documentos e não às ferramentas tecnológicas (como por exemplo, as ferramentas de TAC) que são utilizadas na tradução destes textos. O autor menciona ainda que a maioria da documentação técnica com que o tradutor técnico trabalha diz respeito à documentação de produtos e serviços tecnológicos e que:

[t]he most typical documents include manuals for the installation, operation, maintenance, repair or disposal of technical products such as devices, engines or software systems. Other common documents are product data sheets, product specifications, proposals, parts lists and catalogues. (Schubert, 2010, p. 351)

Para além disso, Byrne (2006, p. 50) divide este tipo de documentação técnica em quatro categorias: em documentos de procedimentos (instruções acerca do funcionamento de produtos e/ou serviços); em documentos de descrição e de explicação (descrições de produtos e/ou serviços, descrições de procedimentos, relatórios intercalares, etc.); em documentos de persuasão ou de avaliação (propostas de investigação, relatórios que recomendam uma tomada de medidas, avaliações de produtos e/ou serviços, etc.); e, por fim, em documentos de investigação (relatórios para a apresentação de novas informações).

Para além dos tipos de documentos apresentados por Schubert, é bastante frequente que sejam requeridos ao tradutor técnico trabalhos de localização, especialmente de *softwares*, *websites* e videojogos. Ainda que a definição de localização se confunda muitas vezes com a própria definição de tradução, Reinhard Schäler (2010) define localização como a adaptação linguística e cultural de conteúdo digital de forma a responder aos requisitos de um mercado estrangeiro específico.

Para além de ser confundida com a tradução especializada, a tradução técnica aparece muitas vezes ligada à tradução científica, muitas vezes formando uma só categoria. Tal como foi descrito anteriormente, a história destes dois tipos de tradução interliga-se e, por terem sido desenvolvidos lado a lado, têm características semelhantes, sendo a principal a terminologia especializada. Byrne explica também que “(...) the lines separating scientific and **technical texts** are becoming increasingly blurred” (2012, p. 2), pois existem cada vez mais documentos com características técnicas e científicas, devido à forma como as descobertas científicas se interligam com os desenvolvimentos tecnológicos da atualidade, o que torna a classificação destes textos mais complexa. Contudo, o autor conclui que um texto técnico deve ter uma linguagem acessível, clara e fluida, pois o seu objetivo é transmitir informação da forma mais eficiente possível. Em contrapartida, um texto científico contém uma linguagem mais formal, visto que é utilizado para

apresentar, explicar e debater ideias ou conceitos e analisar e/ou sintetizar informações que podem ser de mais difícil compreensão, pois alguns destes textos podem também ter termos em latim.

Estas questões em relação à “simplicidade” ou “complexidade” da linguagem estão diretamente relacionadas com o público-alvo a que cada um destes textos se dirige. Um texto técnico acerca da instalação de um produto terá um público-alvo muito mais alargado e com conhecimentos desiguais do que um texto científico acerca de um ensaio clínico ou de um relatório médico. Isto não quer dizer que um texto técnico tenha de ter necessariamente uma linguagem “simples” e um texto científico tenha de ser “complexo”, pois, tal como foi dito anteriormente, há cada vez mais textos científicos com características de textos técnicos e vice-versa. Ainda que, por vezes, seja difícil categorizar um documento ou no domínio técnico ou no domínio científico, o tradutor deve ser capaz de perceber que tipo de linguagem deve ser utilizada e porquê, tendo em conta o conteúdo do texto e o seu público-alvo, e deve utilizar estratégias e processos específicos para um determinado texto.

Byrne (2012, p. 32), baseando-se em modelos apresentados por William Horton e Michael H. Markel, propõe uma divisão do público-alvo da documentação técnica em seis categorias:

1. *expert user* – é um utilizador experiente (desde programador a administrador de sistema), que conhece a informação mais avançada e que apenas lê as secções relevantes do texto;
2. *technician* – é um utilizador com um conhecimento tecnológico médio-alto, que apenas utiliza a informação relevante para o seu trabalho;
3. *transfer user* – é um utilizador que tem conhecimentos numa área paralela e que procura informações de forma a resolver os seus problemas;
4. *rote user* – é um utilizador que utiliza o produto sem o compreender, que não está interessado em adquirir novos conhecimentos e que irá simplesmente seguir as instruções que lhe serão expostas;
5. *novice* – é um utilizador que tem poucos conhecimentos tecnológicos, mas que tem interesse em adquiri-los e é muito cuidadoso de forma a não cometer quaisquer erros;
6. *general reader* – é um utilizador que lê o texto por simples interesse ou curiosidade e pode, por vezes, tratar-se de um potencial cliente ou de um colaborador.

Esta categorização ajuda o tradutor a visualizar os vários tipos de público que o texto técnico pode ter, porém o autor reconhece que estes podem sobrepor-se, pois os documentos técnicos destinam-se a vários tipos de leitores, e que o público pode ser muito mais diversificado (Byrne, 2012, p. 33).

Ainda que a tradução técnica seja acusada de ser pouco criativa e de ter pouca atenção ao estilo, é bastante comum que o tradutor tenha de adaptar a linguagem ao espaço disponível,

especialmente em textos que digam respeito à informática (Byrne, 2006, pp. 4-5). Logo, o tradutor é obrigado a ser criativo e a adequar a informação de forma a que esta se mantenha inteligível e precisa para o leitor, no intervalo que lhe é atribuído. Por vezes, a limitação de espaço pode ser um grande desafio para o tradutor técnico, dependendo do seu par de línguas. Isto acontece nomeadamente com o inglês e com o português, pois a primeira trata-se de uma língua sintética e a última é bastante analítica.

Contudo, tal como foi discutido no capítulo anterior, uma das formas que o tradutor tem para tentar perceber os tipos de público que o texto terá e que estratégias deve adotar no processo de tradução do texto é a encomenda de tradução. Na sua obra *Scientific and Technical Translation Explained: a Nuts and Bolts Guide for Beginners*, Byrne (2012, p. 139) apresenta um exemplo de uma encomenda de tradução adequada à tradução técnica (presente no anexo I, na página 60). Para além de informações sobre o público-alvo, a “nota de encomenda” deve conter também informações acerca do projeto em si (como a sua referência e a data de entrega), das línguas envolvidas, das questões textuais e terminológicas, de requisitos específicos por parte do cliente e, ainda, fontes ou documentos de referência (se houver).

Apesar de a “nota de encomenda” de tradução ser uma mais-valia para um tradutor profissional, é possível determinar que a sua utilização prática é diminuta. Existem muitos clientes que não fornecem muitas destas informações e tem de ser o tradutor a identificar no próprio texto cada uma dessas questões. Para o cliente, as informações mais importantes são, muitas vezes, o número de palavras e a data de entrega do projeto. O tradutor ou o gestor de projetos podem colocar determinadas questões diretamente ao cliente, porém têm também de perceber se este se encontra disponível para lhes responder e se não o estão a “aborrecer” com essas questões e a passar uma imagem pouco profissional. Por vezes, o tradutor ou o gestor podem ter de “educar” o cliente que não está habituado a utilizar serviços linguísticos, de forma a que este perceba que existem determinadas questões acerca do projeto que podem ser melhoradas caso haja alguma informação prévia. Algumas questões podem ser definidas de uma forma indireta, mas acredito que, para a tradução técnica, as informações acerca do público-alvo sejam as de maior relevância.

Resumidamente, a tradução técnica pode ser definida como uma subcategoria da tradução especializada, que se foca na área da tecnologia e que pode conter algumas características consideradas “científicas”, tendo em conta o conteúdo do próprio documento. Contudo, deve ser diferenciada da tradução científica e da tradução literária, bem como de outros tipos de tradução tais como a tradução jurídica, a tradução financeira, a tradução comercial, etc. Os textos técnicos dizem respeito, na sua maioria, a documentação de produtos e serviços tecnológicos, o que faz com que sejam predominantemente textos descritivos ou instrutivos, caracterizados por uma

linguagem direta e inequívoca. O tradutor técnico é também um grande utilizador das ferramentas de apoio à tradução, também chamadas ferramentas de TAC (tal como será discutido nos próximos capítulos), devido à elevada quantidade de repetições presentes no texto e aos novos lançamentos de produtos que fazem com que os documentos tenham de ser frequentemente atualizados.

Aquela que começou por ser considerada o “patinho feio” da área da tradução, é agora uma área em crescimento, com cada vez mais estudos e interessados.

3. A tradução e a tecnologia

O primeiro indício registado do ato de tradução remonta ao ano de 1122 a.C. quando, na China, um responsável chamado Da Xing Ren forneceu serviços de interpretação a outros responsáveis do governo de forma a que pudessem comunicar com os doze povos minoritários que viviam na fronteira do império Zhou (Chan, 2015, pp. 22-23). Desde então a tradução, quer seja oral ou escrita, tem estado presente ao longo da história da humanidade.

Enquanto a tradução humana tem uma história antiquíssima, a tradução assistida por computador (TAC) e a tradução automática (TA) têm uma história bastante recente, mas que se encontra em constante evolução. Isto deve-se ao facto de ambas estarem intimamente ligadas à própria tecnologia e à informática, o que leva a que os avanços tecnológicos da atualidade influenciem de uma forma mais ou menos indireta a própria área da tradução. O tradutor, enquanto trabalhador profissional, teve de se adaptar às novas descobertas tecnológicas e de aprender a utilizá-las a seu favor. O autor Frank Austerlühl (2001, p. 11) afirma que “[t]he antiquated image of a lone translator, armed only with a pencil or typewriter and surrounded by dusty books, is no longer realistic”.

Na verdade, atualmente, a maioria das traduções concretizadas a nível profissional são realizadas a partir de um computador, normalmente, com acesso à Internet, e com o auxílio de dicionários e/ou glossários, quer sejam eles em papel, *online* ou, no caso específico dos glossários, incorporados em ferramentas computacionais de auxílio à tradução. A criação deste tipo de ferramentas deve-se ao insucesso da TA na década de 1960 e subsequentes, ainda que a ambição em torno da tradução mecanizada de línguas naturais remonte ao século XVII.

Em 1629, inspirado pela criação de uma “língua universal”, René Descartes é o primeiro filósofo a sugerir a criação de dicionários baseados em códigos numéricos universais de forma a quebrar barreiras linguísticas e culturais (Qun & Xiaojun, Machine translation: general, 2015, p. 105). As suas ideias difundiram-se ao longo dos séculos seguintes, levando à criação da língua artificial Esperanto, mas só na primeira metade do século XX começam a surgir as primeiras

propostas que utilizam mecanismos automatizados (Hutchins & Somers, 1992, p. 5). Em 1933, são emitidas duas patentes distintas para a construção de dois aparelhos mecanizados: a primeira pertencia ao franco-armênio Georges Artsrouni, que desenvolveu um aparelho em fita de papel perfurado, capaz de encontrar o equivalente de uma palavra noutra língua, ao qual este deu o nome de “Cérebro Mecânico” (Chan, 2015, p. 23); a segunda pertencia ao soviético Pter Smirnov-Troyanskii, que propôs a criação de um aparelho capaz de descodificar e interpretar funções gramaticais e transmiti-las de uma forma equivalente numa LCh (Hutchins & Somers, 1992, p. 5). A patente de Troyanskii dizia respeito a apenas um de três aparelhos que este acreditava serem necessários para tornar o processo de tradução completamente automatizado.

Em 1947, um ano depois da invenção do primeiro computador eletrónico (denominado ENIAC¹⁷), o americano Warren Weaver e o britânico Andrew D. Booth propõem a utilização do computador na tradução de línguas naturais. Em 1949, Weaver faz circular por 200 colegas um memorando intitulado *Translation* no qual aborda as perspetivas da TA e as suas vantagens no processo de tradução (Somers H. L., 2001, p. 140) (Chan, 2015, p. 3). Este memorando fez com que ficasse reconhecido como o grande impulsionador da TA e que ajudou muitos outros nas suas próprias investigações sobre esta área.

Em 1952, o primeiro investigador a tempo inteiro no âmbito da TA, Yehoshua Bar-Hillel, organiza a primeira conferência dedicada a esta área no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), na qual participaram 18 pessoas, na sua maioria norte-americanas. Esta conferência foi realizada com o intuito de dar a conhecer as investigações que estavam a ser realizadas, mas também para recolher algumas ideias e sugestões. A partir desta reunião dá-se a primeira demonstração de um sistema de TA, em 1954, em Nova Iorque, quando a *Georgetown University* juntamente com a IBM Corporation apresentaram um sistema capaz de traduzir 250 palavras de russo para inglês. Esta demonstração foi um enorme sucesso, pois fez com que o investimento na área aumentasse, chegando aos 20 mil milhões de dólares, só nos EUA, e se criassem numerosos projetos de investigação em diversos países, nomeadamente na União Soviética, no Japão, no Reino Unido, na Alemanha Ocidental e Oriental, na França, entre muitos outros (Chan, 2015, p. 4).

Todavia, o otimismo da década de 1950 desvaneceu-se e a partir de 1960 começaram a comprovar-se demasiados obstáculos ao sonho da tradução totalmente automatizada. Em 1960, o investigador Bar-Hillel publica um artigo acerca do estado da TA e critica aqueles que acreditavam

¹⁷ Acrónimo do inglês *Electronic Numerical Integrator and Computer*. Em português, é também conhecido por Computador e Integrador Numérico Eletrónico.

na criação de um sistema capaz de produzir uma tradução de alta qualidade completamente automática¹⁸:

One of the reasons why we do not as yet have any translation centers, not even in the planning stage, (...) is the reluctance of many MT workers to recognize that the idea of inventing a method for fully automatic high quality translation (FAHQT) is just a dream which will not come true in the foreseeable future. By not realizing the practical futility of this aim, (...) they have misled themselves and the agencies which sponsored their research into not being satisfied with a partly automated translation system (...), and instead to wait for the real thing which was believed, and made to believe, to be just around the corner. (Bar-Hillel, 1960, p. 159)

Neste artigo, Bar-Hillel reconhece ainda as grandes barreiras que se colocavam a nível semântico e a ambiguidade de muitas das palavras presentes nas línguas naturais (Bar-Hillel, 1960, pp. 159-163). Estas declarações fizeram aumentar o descontentamento em relação às investigações e, em 1964, os investidores do governo norte-americano formam uma comissão, conhecida por ALPAC (*Automatic Language Processing Advisory Committee*), de modo a avaliar os progressos das diversas investigações na área da TA. Dois anos depois, é apresentado um relatório no qual se declara a inviabilidade da TA de qualidade sem qualquer intervenção humana, afirmando “while we have machine-aided translation of general scientific text, we do not have useful machine translation. Further, there is no immediate or predictable prospect of useful machine translation” (ALPAC, 1966, p. 32). Para além de não corresponder às exigências dos clientes e do mercado, a TA era mais lenta, menos exata e era necessário pagar duas vezes mais em comparação com a tradução humana (Chan, 2015, p. 4).

As declarações de Bar-Hillel juntamente com as avaliações presentes no relatório da comissão fizeram com que muitas das investigações na área terminassem e que a maioria dos investimentos fossem retirados. Ainda que os EUA tenham sido o país mais afetado, o fracasso da TA também se fez sentir em diversos países da Europa e na União Soviética. Durante uma década, as investigações estagnaram e os investigadores começaram a procurar por alternativas que fossem mais fiáveis, frutíferas e que reconquistassem os investidores.

É a partir desta desilusão por parte dos mecanismos da TA que surge a TAC. O relatório da ALPAC é o primeiro a sugerir que as investigações mudassem de rumo e se focassem na criação de ferramentas que auxiliassem o tradutor no seu trabalho. O relatório declarava a TAC como “an important avenue toward better, quicker, and cheaper translation” (ALPAC, 1966, p. 32) e defendia, através de um estudo, que a produtividade aumentaria até 50% e que os erros ortográficos diminuiriam até 50% se os tradutores utilizassem glossários eletrónicos (ALPAC, 1966, pp. 79-

¹⁸ Esta conceção é também conhecida por FAHQT, abreviação do inglês *fully automatic high-quality translation*.

86). Além disso, ainda antes do parecer do relatório, a *Bundessprachenamt* (entidade alemã integrada no Ministério da Defesa) já utilizava computadores para a criação de glossários tendo em conta o TP e, na década de 1970, começam a ser criadas bases terminológicas com acesso *online*, nomeadamente a *Eurodicautom* [atual *Interactive Terminology for Europe (IATE)*¹⁹] na Europa e a *Termium* (atual *TERMIUM Plus*²⁰) no Canadá (Somers H. L., 2001, p. 14).

É também no final desta época, em 1978, que o termo “memória de tradução” é apresentado por Alan Melby, da *Brigham Young University*, que durante a sua investigação desenvolveu um sistema de tradução interativo designado *Automated Language Processing Systems (ALPS)*, no qual incorporou uma ferramenta, chamada *repetitions processing*, capaz de encontrar segmentos idênticos (Melby & Warner, 1995, pp. 186-187; 225-226). Para além de Melby, também Peter Arthern, em 1979, propõe, num artigo sobre a TA, a criação e a utilização de um método de tradução através da “recolha de texto”²¹, no qual “the system would be instructed to compare the new text, probably sentence by sentence, with all the previously recorded texts”, sendo que essas porções de texto teriam de estar constantemente disponíveis, para serem encontradas de imediato e sempre que necessário (Arthern, 1979, pp. 93-96).

Para além das contribuições de Melby e Arthern, Martin Kay é apontado como um dos grandes impulsionadores da TAC, pois no seu artigo de 1980, intitulado *The Proper Place of Men and Machines in Language Translation*, propõe a criação de um sistema designado *The Translator’s Amanuensis*. Neste sistema, o ecrã estaria dividido em duas janelas, sendo que a janela superior teria o TP e a janela inferior serviria para o tradutor editar o TCh (Kay, 1980/97, pp. 11-18). Kay propõe ainda o acesso a um dicionário, ao qual o tradutor poderia aceder sempre que seleccionasse uma palavra ou uma sequência de palavras. A contribuição de Kay é deveras importante, pois, juntamente com as propostas de Melby e Arthern, conduziram ao crescimento da TAC e à criação de ferramentas de auxílio à tradução nas décadas de 1980 e 1990.

Até 1980, tal como se pode constatar, existiam inúmeras propostas para a criação de sistemas de tradução e de auxílio à tradução. No entanto, devido a limitações a nível de *hardware*, como a reduzida capacidade de armazenamento, e ao desenvolvimento insuficiente de algoritmos, os custos inerentes à criação de bases de dados bilingues e de sistemas que as suportassem eram bastante elevados. Chan (2015) aponta o período entre 1984 e 1992 como o mais frutífero, tendo em conta as décadas anteriores, pois durante estes oito anos as propostas começam a ser colocadas em prática e começam a ser desenvolvidos os primeiros sistemas para comercialização.

¹⁹ Página oficial: <https://iate.europa.eu/home>

²⁰ Página oficial: www.bfb.termiumplus.gc.ca

²¹ Em inglês, o método é designado por *translation by text-retrieval*.

Em 1984, é fundada a empresa Trados²², na Alemanha, e a empresa STAR²³, na Suíça. Ambas desenvolveram ferramentas distintas que auxiliavam o processo de tradução, tais como um *plug-in* para processadores de texto, em 1988, e um gestor de terminologia multilingue, em 1990. Em 1988, a IBM lança também um dicionário eletrônico que, embora fosse classificado como “dicionário”, incluía funcionalidades idênticas a uma memória de tradução, pois as pesquisas eram realizadas a partir de frases e não de palavras individuais. Mas é nos anos de 1991 e 1992 que são criados os primeiros programas de TAC, tais como os definimos hoje.

Em primeiro lugar, a empresa suíça STAR lança o sistema *Transit 1.0* em 1991, seguida pelas empresas concorrentes Trados e IBM que, no ano seguinte, lançam, respetivamente, os sistemas *Translator's Workbench II* e *Translation Manager/2 (TM/2)*. O *Transit 1.0* apresentava muitas características que podem ser atualmente reconhecidas, como um editor com janelas separadas, mas sincronizadas, com as línguas de partida e de chegada, e ferramentas de memória de tradução, de gestão de terminologia e de gestão de projetos. O *Translator's Workbench II* da Trados, por outro lado, para além de ter um editor e uma memória de tradução incorporados, tinha ainda uma ferramenta de alinhamento de texto. O TM/2 tinha também um editor e uma ferramenta de memória de tradução e recursos linguísticos em dezanove línguas, incluindo o catalão, o grego, o flamengo, o islandês, o norueguês e o português (Chan, 2015, pp. 6-8).

Até 1993, estes eram os únicos sistemas de TAC disponíveis para comercialização. Contudo, entre 1993 e 2003, foram produzidos cerca de vinte outros sistemas de tradução. O desenvolvimento tecnológico permitiu que estes novos programas incorporassem cada vez mais ferramentas e que os sistemas já existentes se atualizassem regularmente, de forma a acompanhar os novos avanços. Entre algumas das novas características, o desenvolvimento mais significativo foi o das ferramentas de alinhamento de texto, de gestão de projeto e de TA. Contudo, houve também uma grande preocupação em disponibilizar recursos linguísticos em mais línguas e em produzir programas que pudessem comportar uma grande variedade de formatos de ficheiros (Chan, 2017, pp. 7-13).

Durante o período de dez anos que se seguiu, até 2013, para além destes recursos continuarem a ser atualizados e melhorados, houve também algum cuidado em incorporar outras funcionalidades, como a verificação ortográfica e gramatical, a gestão de conteúdos e a garantia de qualidade. Muitos dos programas desenvolvidos neste período começaram a incluir também a funcionalidade *context match*, que consiste em identificar segmentos com um contexto idêntico presentes no documento e na base de dados da memória de tradução. Devido aos avanços

²² Acrónimo de *Translation and Documentation Software*.

²³ Acrónimo de *Software, Translation, Artwork, and Recording*.

tecnológicos, houve também a necessidade de criar sistemas baseados em servidores, em nuvem ou na *web*, levando assim a uma capacidade de armazenamento muito superior.

Embora o desenvolvimento tecnológico seja uma mais-valia, os sistemas de TAC têm de ter em conta elementos como sistemas operativos e programas complementares, como, por exemplo, processadores de texto. Chan explica que, dos sistemas existentes até ao ano de 2017, apenas um não é suportado pelo sistema operativo da Windows (2017, p. 24), não sendo indicado no texto a que sistema se refere. Para além de os programas terem de se manter atualizados de forma a serem compatíveis com os sistemas operativos, têm também de se manter informados em relação às atualizações de processadores de texto, sendo o *Microsoft Office Word* o mais relevante.

Tal como qualquer outra indústria, a área da tradução é influenciada a nível económico, político, técnico e cultural. O elevado número de sistemas que foram produzidos desde a década de 1990 derivou da procura por serviços de tradução nos mercados internacionais. À medida que as ferramentas de TAC incluíam cada vez mais funcionalidades de modo a auxiliar o processo de tradução, os clientes tornavam-se mais exigentes, tanto em termos de qualidade como de rapidez. A indústria da tradução foi também influenciada pelos fenómenos da internacionalização e da globalização, pois segundo Gouadec:

Translation is now a 24/7 business where anyone needing a job done at any time of day or night can find a translation company or translator at work somewhere. A businessman in Paris can easily send a document to Australia for urgent translation from French into English at midnight and download the translation the next morning. (Gouadec, 2007, p. 302)

A tradução desempenha um papel fundamental ao permitir a comunicação entre pessoas de países, culturas e línguas distintas. Logo, a internacionalização e a globalização estão diretamente relacionadas com o próprio ato de tradução e com o desenvolvimento das tecnologias de informação. Especialmente na área da tradução técnica, são várias as exigências por parte dos clientes e das próprias empresas de tradução ao nível da rapidez, da consistência, da qualidade e da produtividade, pois os projetos têm prazos de entrega cada vez mais curtos, os materiais de referência são cada vez mais especializados e a tradução tem de ser realizada em ferramentas de TAC específicas. Muitas empresas de tradução exigem que o tradutor, para além de possuir capacidades a nível linguístico, tem também de se manter informado acerca das novas tecnologias e de saber como funcionam os programas e as ferramentas de TAC. Por conseguinte, as empresas que desenvolvem estas ferramentas têm de conseguir corresponder às expectativas do mercado atual de tradução.

Para além de permitirem um processo de tradução mais rápido e eficiente, as ferramentas de TAC juntamente com as tecnologias de informação tornaram possível o ato de tradução em equipa. Grande parte dos clientes coloca enquanto primeiro requisito a rapidez, porém, os projetos que entregam têm, por vezes, um tamanho bastante elevado e, caso se trate de um produto para comercialização, o projeto pode precisar de ser traduzido para diversas línguas. Devido ao grande número de palavras, muitas empresas podem optar por distribuir o projeto por vários tradutores, de forma a cumprir com o prazo de entrega. Devido aos avanços tecnológicos, os diversos tradutores podem partilhar memórias de tradução, glossários e materiais de apoio, de modo a que a tradução permaneça consistente (Zhang & Cai, 2015, pp. 432-433).

Em suma, o desenvolvimento da tecnologia não influenciou apenas a maneira como se faz tradução, mas também a indústria e os mercados desta área. A TAC encontra-se em constante desenvolvimento e, atualmente, apenas na Europa, cerca de 200 mil tradutores utilizam programas e ferramentas de auxílio à tradução. De acordo com os estudos apresentados por Chan (2017, p. 25), de 1984 a 2012, foram desenvolvidos 86 sistemas de TAC para comercialização (o que representa uma média de três programas por ano), ainda que o número atual seja de 67 programas presentes no mercado. Chan apresenta ainda a Europa como a maior empreendedora no desenvolvimento de ferramentas de TAC, sendo que 49,38% de todos os sistemas foram produzidos no continente europeu e 27,16% foram produzidos no continente americano.

3.1 Definição de TAC e diferenciação em relação à TA

Tal como foi mencionado anteriormente, a Tradução Assistida por Computador (TAC) e a Tradução Automática (TA) interligam-se com a história do desenvolvimento tecnológico. Contudo, ambas representam conceitos bastante distintos. A figura 3 revela uma representação simplificada dos diferentes tipos de tradução que existem.

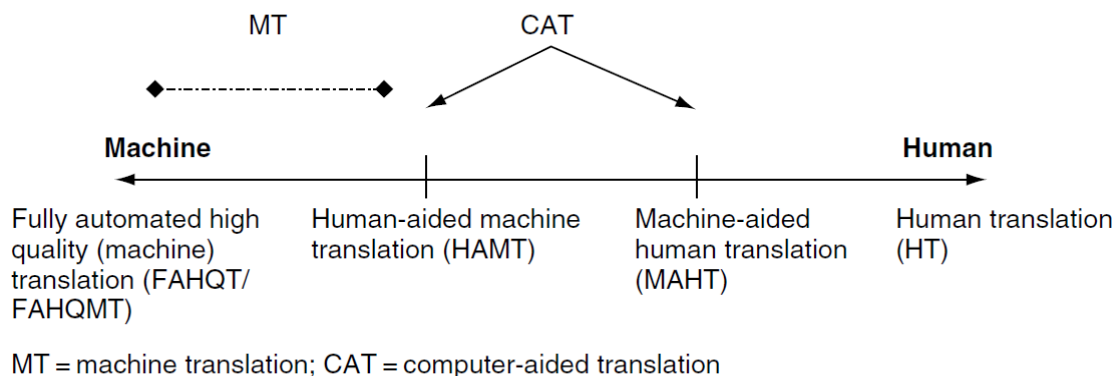


Figura 3 – Distinção entre TA e TAC [Apud Quah (2006, p. 7) retirado de Hutchins & Somers (1992, p. 148)]

Num dos extremos está a tradução humana, representada por HT, realizada sem qualquer apoio de aparelhos mecanizados, enquanto no outro está a tradução completamente automatizada, sem qualquer apoio de seres humanos, representada por FAHQT. No meio destes dois extremos estão os conceitos de *human-aided machine translation* (HMT) e de *machine-aided human translation* (MAHT). O primeiro conceito abrange a utilização de sistemas de TA para produzir traduções que terão o apoio de seres humanos antes, durante ou depois do processo automático. Por outro lado, o segundo conceito consiste na utilização de ferramentas computadorizadas por parte de tradutores profissionais, de forma a auxiliarem o processo de tradução. Contudo, Hutchins e Somers (1992) incluem estes dois conceitos na própria conceção de *Computer-Aided Translation* (ou *Computer-Assisted Translation*), representada por CAT, pois comentam que a diferenciação entre sistemas de HMT e de MAHT pode ser um pouco confusa.

O conceito português de TA (que deriva da conceção inglesa de MT) diz respeito à utilização de sistemas computadorizados para traduzir documentos de forma automática, sendo que pode ou não haver uma intervenção humana, quer seja antes, durante ou após o processo automático.

Em contrapartida, o conceito português de TAC (que deriva da conceção inglesa de CAT) corresponde ao conceito de MAHT, pois o processo de tradução é da completa responsabilidade do tradutor, ainda que este tenha o apoio de programas e de ferramentas computadorizadas. Estes programas incluem ferramentas como as memórias de tradução, as bases terminológicas, o alinhamento de textos e muitas outras.

Essencialmente, todas as ferramentas TAC têm de ser capazes de realizar estas três tarefas: dividir automaticamente o TP em segmentos, que podem ser definidos por pontos finais ou outros sinais de pontuação (ponto de interrogação ou exclamação, dois pontos, ponto e vírgula ou reticências) no final de cada frase e por quebras de linha; efetuar pesquisas nas memórias de tradução bilingues incorporadas no projeto, de forma a obter resultados de outros segmentos iguais (*exact match*) ou semelhantes (*fuzzy match*); executar pesquisas nas bases terminológicas e apresentar esses resultados ao tradutor para este decidir se os quer manter, editar ou rejeitar (Garcia, 2015, p. 68).

As ferramentas TAC comportam diversos formatos de ficheiros e, ao adicionar o TP ao seu projeto, o tradutor é capaz de produzir um TCh, no mesmo formato do TP, de forma automática. Para além de reconhecer a formatação do texto, as ferramentas TAC respeitam também outros elementos, como, por exemplo, imagens, gráficos e hiperligações, que podem ser apresentadas no editor através de *tags*²⁴.

Enquanto exemplos de sistemas de TA apresento o Google Translate²⁵, o BabelFish²⁶ e o Bing Translator²⁷. Como exemplos de sistemas de TAC indico os programas que utilizei durante o estágio curricular: *SDL Trados Studio*, *MemoQ*, *Memsources*, *GlobalLink*, *Smartling* e *SDL Passolo*.

²⁴ Elementos não traduzíveis, em código HTML, normalmente demarcados por parênteses angulares “<>” ou por chavetas “{ }”. As *tags* assinalam qualquer tipo de formatações ou elementos presentes no TP que a ferramenta de TAC não consiga reproduzir no editor do TCh. Ainda que quase todos os programas consigam reconhecer e reproduzir formatações como o negrito, o itálico e o sublinhado, existem formatações como, por exemplo, tipos de letra, cores do texto e quebras de linha que só podem ser reproduzidos no editor através de *tags*.

²⁵ Página oficial: <https://translate.google.com/>

²⁶ Página oficial: <https://www.babelfish.com/>

²⁷ Página oficial: <https://www.bing.com/translator/>

III – AS FERRAMENTAS DE TAC E A TRADUÇÃO TÉCNICA

No artigo apresentado por Zhang e Cai (2015, p. 433), os autores garantem que “[g]one are the days when translation is made by man, pen and paper. And the days have come when translation is made by man and computers equipped with CAT packages and internet access”. Num dos estudos apresentados por estes autores, foi revelado que, em 2005, apenas 28% de um total de 391 *freelancers* do Reino Unido utilizava ferramentas de TAC; porém, oito anos depois, num segundo estudo, cerca de 88% de tradutores profissionais utilizava pelo menos uma ferramenta de TAC para a realização dos seus projetos. Zhang e Cai (2015, p. 431) referem que este aumento é bastante significativo e calculam que aqueles que têm algum contacto com este tipo de ferramentas mantêm uma opinião mais positiva em relação àqueles que resistem à utilização das mesmas.

Anthony Pym (2011) defende que a tecnologia na área da tradução, feliz ou infelizmente, veio para ficar (p. 5) e que “[r]esistance to technological change is usually a defense of old accrued power, dressed in the guise of quality” (p. 4). Ainda que alguns optem por não utilizar este tipo de ferramentas, uma grande parte das empresas de tradução requerem que os seus colaboradores tenham algum conhecimento sobre a matéria. Por seu turno, Gouadec (2007) explica que o tradutor profissional necessita de saber utilizar uma vasta gama de ferramentas que se encontram à sua disposição para concretizar as suas tarefas, da forma mais eficiente possível. Contudo, o tradutor tem também de entender que, de entre as inúmeras ferramentas e recursos disponíveis, alguns podem ser mais úteis do que outros, tendo em conta as tarefas que quer realizar. Austermühl (2001) afirma que:

Effective use of translation technology starts from the translator’s position. In order to avoid a translational ‘wag-the-dog’ syndrome, the translator has to determine what types of translation technology are needed at what stages in the translation process in order to optimize his or her professional performance.

To use electronic tools effectively, and indeed to design and evaluate them, one must ensure compatibility between the tools and the steps that make up the translation process. This is especially important when using the abundant resources offered on the Internet. (Austermühl, 2001, p. 11)

Por exemplo, a ligação à Internet é apontada por Gouadec como o requisito mais importante no processo de tradução, igualando-a a um “cordão umbilical”, através do qual o tradutor recebe todo o tipo de informações, desde os assuntos discutidos nos seus TP, os recursos existentes, as soluções de *hardware* e *software* atuais, o estado dos mercados, ao mesmo tempo que se mantém em contacto com os seus clientes e com os seus colegas de profissão. Ainda que a Internet seja uma ferramenta muito importante para o processo de tradução, devido à grande quantidade de

informação, o tradutor necessita de focar as suas pesquisas em recursos da sua inteira confiança e onde sabe que vai encontrar as informações que necessita, pois a Internet pode tornar o processo de tradução menos eficiente.

No seguimento desta linha de pensamento, tendo em conta a minha experiência na tradução de documentos técnicos e na utilização de diversas ferramentas de TAC ao longo do estágio curricular, procurarei expor o funcionamento dos diversos programas com que tive a oportunidade de contactar. O objetivo será indicar alguns dos pontos comuns e divergentes entre cada um deles e perceber qual dos sistemas de TAC aparenta ser mais vantajoso, tendo em conta o tipo de texto, que será técnico.

1. Apresentação das ferramentas de TAC

a. SDL Trados Studio 2019 e SDL Passolo 2016

Tal como o nome indica, os programas *SDL Trados Studio* e *SDL Passolo* pertencem à mesma empresa, a SDL plc. O início do desenvolvimento de programas de TAC começou com a antiga empresa Trados, criada por Jochen Hummel e Iko Knyphausen, na Alemanha, em 1984. Em 2005, a SDL plc adquire a Trados por 35 milhões de libras e, em 2006, lança o primeiro sistema em conjunto, denominado *SDL Trados 2006*. Um ano depois, é lançado o *SDL Trados 2007* e, dois anos mais tarde, é produzido o *SDL Trados Studio 2009*. Em 2011, a empresa concebe uma nova versão do *SDL Trados Studio* e lança o *SDL Passolo 2011*. Ambos os programas têm vindo a receber novas atualizações ao longo dos anos, sendo que o *SDL Trados Studio* foi relançado em 2014, 2015, 2016 e 2018, enquanto o *SDL Passolo* foi relançado em 2016 e em 2018²⁸.

Atualmente, a *SDL Trados* apresenta-se no topo do mercado da sua área, pois oferece um vasto leque de ferramentas que se encontram em constante atualização. Para além disso, enquanto uma das pioneiras na área das ferramentas de TAC, manteve uma constante evolução ao longo dos seus 35 anos de existência e manteve-se relevante perante muitas outras, tendo em conta a saturação de ofertas no mercado.

O *SDL Trados Studio*²⁹ é a ferramenta de TAC mais popular da SDL e estima-se que seja utilizada por mais de 250 mil tradutores profissionais em todo o mundo. A empresa encontra-se distribuída um pouco por todo o globo, com 62 escritórios, sendo a sua sede no Reino Unido³⁰.

²⁸ Informação disponível em: <https://www.sdltrados.com/resources/infographics/history-timeline.html>

²⁹ Página oficial: <https://www.sdltrados.com/products/trados-studio/>

³⁰ Informação disponível em: <https://www.sdl.com/about/sdl/offices/list/sort-by/alphabet/order-by/Asc>

Na figura 4, está representado o ecrã de trabalho do *SDL Trados Studio 2019*, dividido pelos seus componentes principais: o editor, representado a vermelho, abaixo; a pesquisa da memória de tradução e de segmentos com um contexto idêntico, representado a roxo, em cima, à esquerda; e, por fim, a pesquisa de terminologia, representada a verde, em cima, à direita.

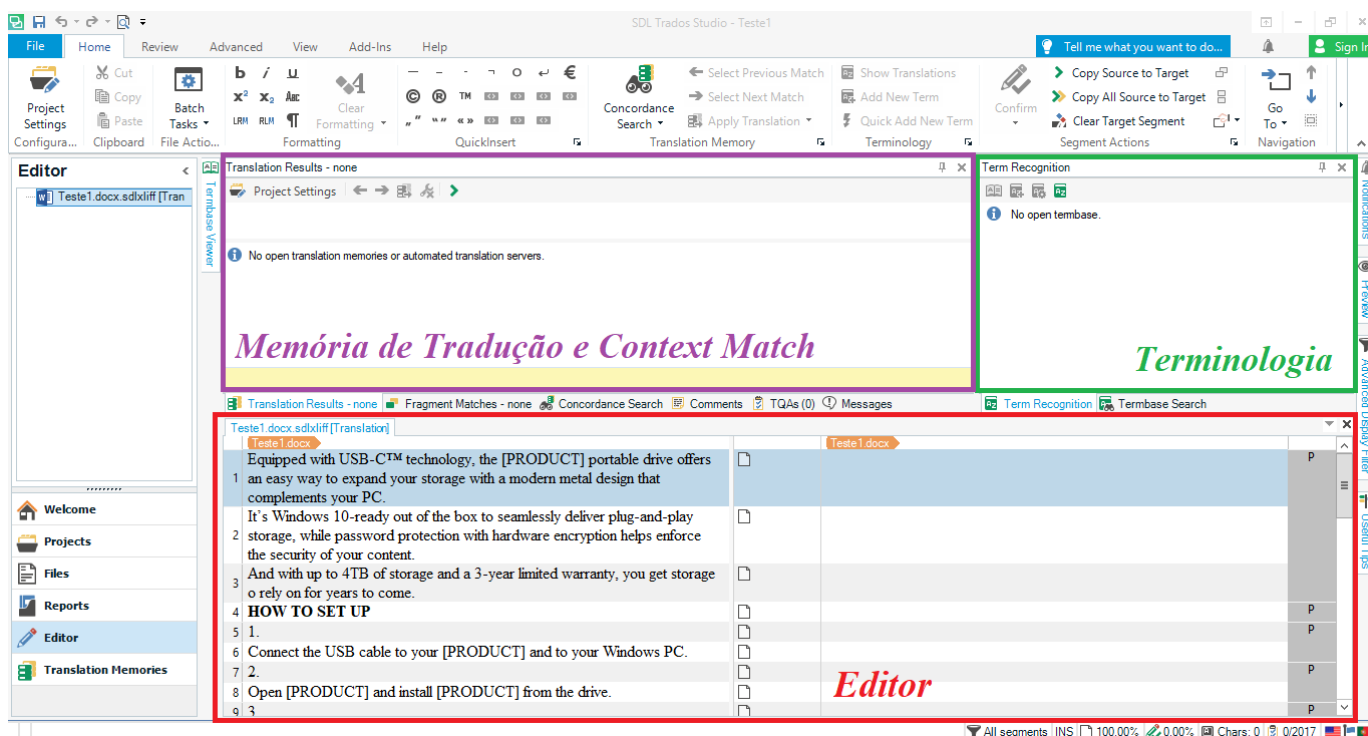


Figura 4 – Ecrã de trabalho do programa *SDL Trados Studio 2019*

Para além destes componentes essenciais, o *SDL Trados Studio 2019* contém ainda ferramentas de alinhamento, de gestão de projetos (GP) e memória de tradução (MT), de pesquisa de segmentos idênticos (CM) e base terminológica (BT), tal como elementos de pré-visualização do documento, de verificação ortográfica e de garantia de qualidade (QA). Esta versão apresenta ainda a novidade da componente “Tell me”, representada a azul no canto superior direito, a partir da qual o tradutor consegue chegar mais facilmente às ferramentas que necessita.

Para além destas funcionalidades, a SDL oferece ainda a possibilidade de integrar aplicações nos seus programas de TAC. Através da *SDL AppStore*³¹, o tradutor pode descarregar e instalar mais de 300 recursos referentes a MT, a terminologia, filtros e conversores de ficheiros, TA, gestão de conteúdos e muitos outros. Alguns destes recursos são gratuitos, enquanto outros têm de ser comprados. A aplicação *MultiTerm*, de gestão de terminologia, vem incluída quando

³¹ Página oficial: <https://appstore.sdl.com/language/list.html>

da compra do sistema do *SDL Trados Studio 2019*, ainda que possa ser adquirida separadamente enquanto ferramenta independente.

A ferramenta *SDL Passolo* diferencia-se em relação ao *SDL Trados Studio*, pois trata-se de uma ferramenta exclusivamente utilizada para projetos de localização. Garcia (2015, pp. 76-77) explica que este tipo de ferramentas integra uma subcategoria das ferramentas de TAC que se destina à tradução de *software*, nomeadamente a *interface* do utilizador (também conhecida por IU). Ou seja, diz respeito à tradução de menus pendentes, caixas de diálogo, janelas de *pop-up*, mensagens de erro, entre muitos outros. Este tipo de ferramentas atribui uma maior relevância à componente visual, de forma a que o tradutor possa ter em conta a limitação de espaço. Consequentemente, os projetos realizados neste tipo de ferramentas apresentam, normalmente, segmentos com menor quantidade de caracteres.

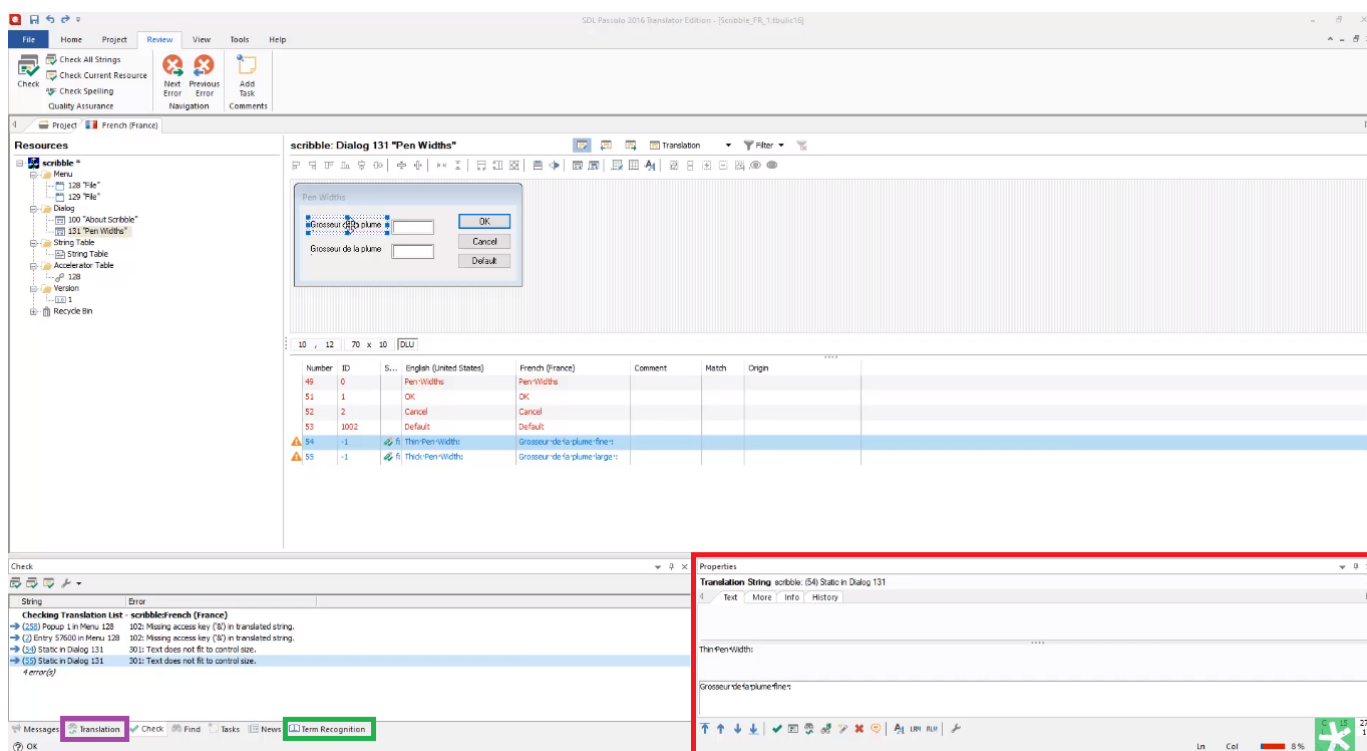


Figura 5 – Ecrã de trabalho do programa *SDL Passolo 2016*

As componentes de pesquisa na MT e na BT, tal como o editor, encontram-se na secção inferior, sendo que os dois primeiros necessitam de ser seleccionados na secção do lado esquerdo e o editor está posicionado do lado direito, representado a vermelho, apresentando o segmento original em cima e o segmento para tradução em baixo. A secção central destina-se apenas à pré-visualização do projeto e à seleção dos segmentos, que se encontram formatados em diferentes cores. As cores indicam o estado de cada um dos segmentos, em que a cor vermelha indica que o segmento está

por traduzir, a cor verde indica que este foi traduzido automaticamente, a cor azul indica que este está disponível para revisão e a cor preta indica que este já foi traduzido e validado.

O *SDL Passolo* permite que os documentos de localização tenham várias línguas associadas ao repositório do mesmo projeto. Este programa tem ainda componentes de pesquisa por CM e de QA.

b. MemoQ 9.0.13

Desde o seu lançamento em 2005, a ferramenta *MemoQ* é uma forte concorrente no mercado das ferramentas de TAC. Contudo, a sua história inicia-se no ano anterior quando os húngaros **Kis Balázs**, **Lengyel István** e **Ugray Gábor** decidem criar a empresa Kilgray Translation Technologies (Chan, 2015, p. 13). Atualmente, a empresa alterou o nome que representava o nome dos seus três fundadores para o nome da sua ferramenta, porém mantém a sua sede em Budapeste, com quase 100 colaboradores, distribuídos pelos seus quatro escritórios: dois na Hungria, um no Canadá e um na Alemanha.³²

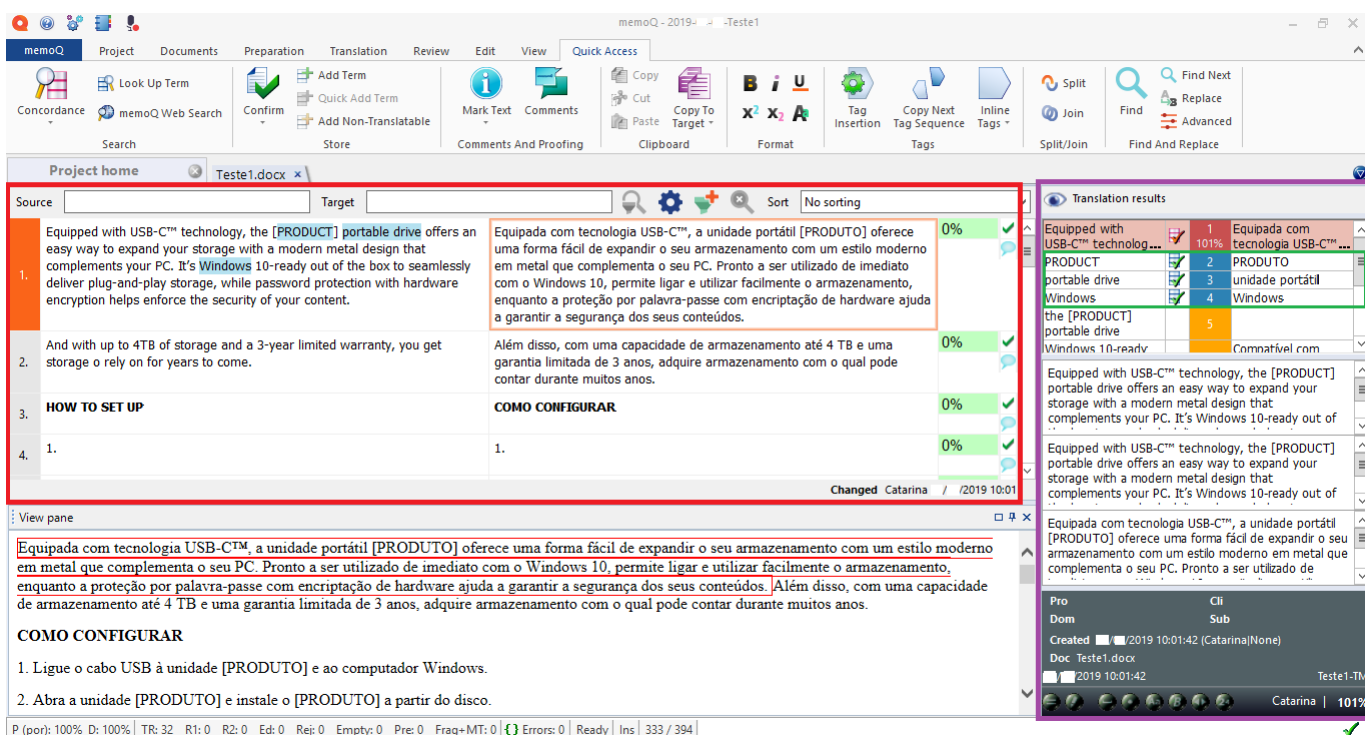


Figura 6 – Ecrã de trabalho do programa *MemoQ 9.0.13*

³² Informações disponíveis em <https://www.memoq.com/team> e em <https://www.memoq.com/contact-us>

Esta ferramenta apresenta o editor numa posição central no ecrã, com a pré-visualização do documento imediatamente abaixo do editor, e as pesquisas de MT, CM e BT encontram-se juntas, na janela do lado direito. Os resultados das pesquisas da MT são representados a vermelho, os resultados da BT são indicados a azul e os resultados de CM são representados a amarelo. Para além destas formatações, os resultados podem aparecer ainda a preto (termos proibidos³³), a roxo (sugestões a partir de “fragmentos” da MT ou da BT), a laranja escuro (TA), a laranja claro (CM da TA), a cinzento (termos que não têm tradução) e a verde (resultados de padrões encontrados em segmentos, especialmente em datas, unidades monetárias e de medição). No editor, quando um segmento selecionado contém resultados na BT, os termos do TP apresentam um realce a azul.

O *MemoQ 9.0.13* é uma ferramenta que permite a otimização do ritmo e da qualidade da tradução, pois é possível criar uma BT para o projeto e acrescentar termos ao longo do processo de tradução. Esta ferramenta guarda todas as informações referentes à MT e à BT, desde a data e o autor da sua criação, o projeto, o documento e o cliente associados, a área ou o assunto referentes à memória ou ao termo. Para além disso, a gestão da BT é bastante completa, pois, o tradutor pode acrescentar informações a nível gramatical (tais como a classe, o número e o género), indicar exemplos de utilização e a definição do termo e, ainda, anexar imagens.

Para além das funcionalidades de QA, verificação ortográfica, TA, alinhamento e pré-visualização, permite o acesso a *plug-ins* de MT e de BT. O *MemoQ* facilita ainda o trabalho em grupo, pois diversos tradutores e revisores conseguem ter acesso ao mesmo projeto e aos mesmos recursos de MT e BT, em simultâneo. Esta versão inclui ainda uma ferramenta de ditado para iPhones e iPads.

Enquanto as ferramentas anteriores necessitam de ser descarregadas para um computador, as soluções que apresento de seguida são baseadas na *web*.

c. MemSource

A empresa MemSource é fundada em 2010, em Praga, por David Canek, e dois anos depois lança a ferramenta de TAC *MemSource Editor*. Esta ferramenta encontra-se disponível em várias plataformas, pois, apesar de ser baseada na *web*, pode também ser instalada em sistemas operativos Windows e Mac, através da qual os tradutores podem trabalhar de forma *offline* (Chan, 2015, p. 21).

O *MemSource Editor* apresenta uma configuração simples, mas completa, com componentes bastante intuitivos. O seu ecrã de trabalho baseado na *web*, representado na figura 7,

³³ Termos ou expressões do TP que não devem ser traduzidos para o TCh.

é semelhante ao ecrã do programa *MemoQ*, representado na figura 6. O editor encontra-se do lado esquerdo do ecrã, com a pré-visualização do documento abaixo e com as pesquisas de MT, BT e CM no lado direito.

#	Source: en	Target: pt	Score	Status
1	Equipped with USB-C™ technology, the [PRODUCT] portable drive offers an easy way to expand your storage with a modern metal design that complements your PC.	Equipada com tecnologia USB-C™, a unidade portátil [PRODUTO] oferece uma forma fácil de expandir o seu armazenamento com um estilo moderno em metal que complementa o seu PC.	75	BT
2	It's Windows 10-ready out of the box to seamlessly deliver plug-and-play storage, while password protection with hardware encryption helps enforce the security of your content.	Pronto a ser utilizado de imediato com o Windows 10, permite ligar e utilizar facilmente o armazenamento, enquanto a proteção por palavra-passe com encriptação de hardware ajuda a garantir a segurança dos seus conteúdos.	75	BT
3	And with up to 4TB of storage and a 3-year limited warranty, you get storage o rely on for years to come.	Além disso, com uma capacidade de armazenamento até 4 TB e uma garantia limitada de 3 anos, adquire armazenamento com o qual pode contar durante muitos anos.	75	BT

Context Note: Preview

Equipped with USB-C™ technology, the [PRODUCT] portable drive offers an easy way to expand your storage with a modern metal design that complements your PC. It's Windows 10-ready out of the box to seamlessly deliver plug-and-play storage, while password protection with hardware encryption helps enforce the security of your content. And with up to 4TB of storage and a 3-year limited warranty, you get storage o rely on for years to come.

HOW TO SET UP

1. Connect the USB cable to your [PRODUCT] and to your Windows PC.
2. Open [PRODUCT] and install [PRODUCT] from the drive.

Segments: 33/33 Words: 384/384 Chars: 2017/2017 156/173 Created/Modified: Catarina/Catarina File: Teste1.docx

Translation memory: TM-teste1

Equipped with USB-C™ technology, the [PRODUCT] portable drive offers an easy way to expand your storage with a modern metal design that complements your PC.

Context:
Next segment
Metadata
Created: . 2019 15:56, Catarina (Catarina Pires)
Modified: . 2019 11:00, Catarina (Catarina Pires)

CAT Search QA Changes

Figura 7 – Ecrã de trabalho do programa *MemSource: Team Edition*

Os resultados são apresentados da seguinte forma: a verde, a MT; a amarelo, termos da BT; a vermelho, termos proibidos; a laranja, as *fuzzies* da MT; a laranja com um tracejado, correspondência ou de termos que não têm tradução ou de TA com pontuação; a azul, correspondência de TA sem pontuação; e, por fim, a cor-de-rosa, correspondência de “fragmentos” de segmentos da MT (como por exemplo, expressões).

Esta versão do programa inclui funcionalidades de QA, verificação ortográfica, TA e pré-visualização. Dispõe ainda de componentes de GP, de gestão de MT e de BT.

d. GlobalLink

O sistema de localização e tradução baseado na *web* denominado por *GlobalLink* foi desenvolvido inicialmente em 1999 como uma ferramenta de apoio³⁴. Em 2003, a empresa que detinha esta ferramenta foi adquirida pela multinacional de serviços linguísticos TransPerfect. Em 2004, é lançada a versão *GlobalLink* 4.0 e em 2006 a versão *GlobalLink* 5.0³⁵. Atualmente, a

³⁴ Informação disponível em: <https://www.nimdzi.com/tms/globallink/>

³⁵ Informação disponível em: https://www.transperfect.com/about/history_timeline.html

Transperfect tem mais de 5 mil colaboradores, distribuídos por cerca de 90 escritórios em todo o mundo³⁶.

Devido a um contrato de não exclusividade entre Yves Champollion, o criador da ferramenta Wordfast, e a Transperfect, o *GlobalLink* apresenta-se visualmente semelhante ao *Wordfast*.

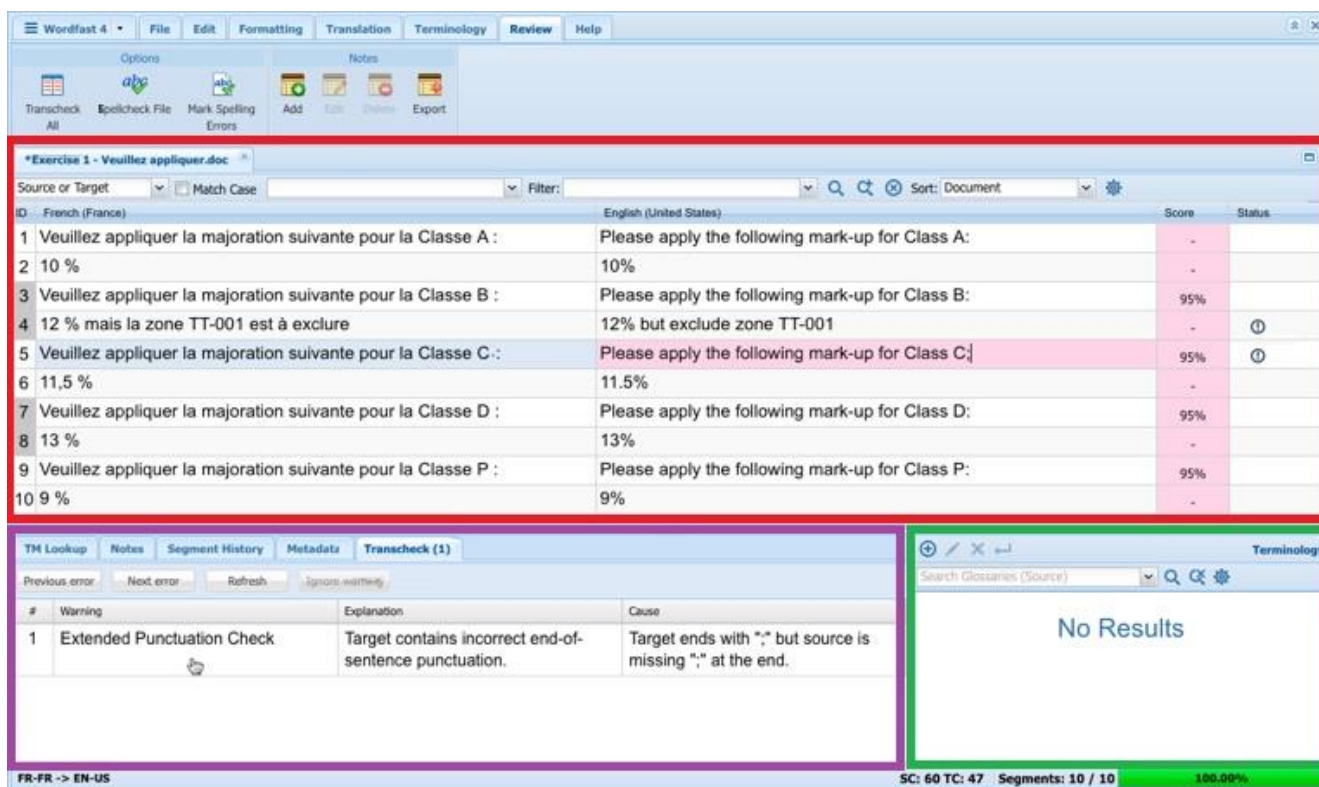


Figura 8 – Ecrã de trabalho do programa *Wordfast 4* (comparação ao sistema *GlobalLink*)

Na reprodução acima, está representado o ecrã de trabalho do sistema *Wordfast*, pois não foi possível adquirir uma imagem do próprio sistema da *GlobalLink* e a figura 8 foi a mais semelhante à do seu editor que consegui encontrar. Apesar de ter contactado a empresa e de ter requerido uma demonstração do sistema, acredito que a empresa apenas trabalhe com tradutores específicos, para clientes e projetos específicos. O autor Mark Shuttleworth (2015), ao identificar a *GlobalLink*, explica que esta faz parte de um conjunto de “‘captive’ systems that are only available as part of a language service contract” (p. 691).

O editor da *GlobalLink* apresenta-se na secção central do ecrã, com os resultados da MT, de CM e da BT diretamente por baixo, sendo que os da MT e de CM estão do lado esquerdo e os da BT estão do lado direito. Os segmentos apresentam-se em cores diferentes, tendo em conta o

³⁶ Informação disponível em: <https://www.transperfect.com/about/history.html>

seu estado. O segmento apresenta uma cor: a azul se estiver ativo; a verde se tiver uma correspondência total; a amarelo se existirem *fuzzies*; a cor-de-rosa se tiver sido modificado.

Este sistema tem ainda componentes de TA e de QA incorporadas e, para além do editor baseado na *web*, este pode ser descarregado para trabalho offline e é compatível com os sistemas operativos Windows, Mac e Linux.

e. Smartling

Por fim, apresento o último sistema, a *Smartling*. Fundada em 2009 por Jack Welde, Shuttleworth (2015, p. 690) define-a como “software-as-a-service” e explica que se trata de uma ferramenta de localização especificamente para *crowdsourcing* e tradução profissional de conteúdos digitais, como aplicações e websites. A empresa tem até 200 colaboradores³⁷, que se distribuem pela sua sede, em Nova Iorque, e nos seus mais dois escritórios, de Londres e de Dublin³⁸.

The screenshot displays the Smartling web interface. At the top, there are navigation tabs: 'SMARTLING', 'Context Language', 'Run QA', 'Search Glossary', and 'Search TM'. Below these, there are sections for project details (Date Of Booking, Check In/Out Dates, Hotel Address, Guest Name, Guest Email) and property information (Studio / Single Bed, Josh Gluey, 2 adults, 1 child, TEST). A table at the bottom shows a list of items with columns for 'Date', 'Rate', and 'Inclusion'. A red box highlights a portion of this table, and a purple box highlights the 'Additional Details' sidebar on the right.

Item	Rate	Inclusion
Hotel Address	53	
Guest Email	63	
Guest Name	63	
Extras Added	60	
Date Of Booking	-	
Check Out Date	78	
Check In Date	78	
Booking Summary	60	
Booking Details for [property name]	71	

The 'Additional Details' sidebar on the right shows information for 'en Hotel_Address', including original and translation character counts, context file URL, and a list of language resources.

Figura 9 – Ecrã de trabalho do programa *Smartling*

O editor é apresentado na parte inferior do ecrã e apresenta os resultados da MT, da BT e da TA ao lado direito. O tradutor pode ainda realizar pesquisas mais avançadas na MT e na BT a

³⁷ Informação disponível em: <https://www.linkedin.com/company/smartling>

³⁸ Informação disponível em: <https://www.smartling.com/about-us/>

partir dos componentes apresentados no cabeçalho do ecrã. A *Smartling* também dispõe de componentes de QA, de verificação ortográfica, de pré-visualização e, ainda, de GP.

2. Proposta de análise comparativa

Ainda que por vezes os tradutores tenham de trabalhar com determinados sistemas, requeridos por clientes, os restantes projetos podem ser realizados num programa que tenha um conjunto de componentes específicos, que estes acreditem ser mais vantajoso do que outros. Para isso, é preciso que os tradutores conheçam que componentes são oferecidos por diversos programas.

O objetivo, neste segundo ponto, é conhecer as diferenças que existem entre os programas de TAC apresentados. Para isso, é preciso perceber de que forma estes auxiliam o tradutor durante o processo de tradução. Assim, para a realização deste estudo, o propósito será traduzir o mesmo texto técnico em diferentes programas e registar se ajudam o tradutor e de que forma o fazem.

Ainda que durante o estágio curricular tenha tido contacto com ferramentas de TAC direcionadas para a localização, não será possível enquadrá-las nesta análise. Em primeiro lugar, porque o documento a ser traduzido será um ficheiro de texto e, em segundo lugar, porque não foi possível ter acesso às ferramentas *GlobalLink* e *Smartling*, devido às suas políticas e regras contratuais.

O documento a ser traduzido está presente no Anexo II, repartido em três colunas que dizem respeito ao TP, à tradução realizada durante o estágio e ao TCh, após duas revisões. O TP tem 384 palavras e foi colocado num ficheiro de texto com o título “Teste1”. A formatação foi ligeiramente alterada, pois coloquei os três primeiros segmentos no mesmo parágrafo e coloquei o segmento “HOW TO SET UP” a negrito. Todos os outros segmentos foram distribuídos por diferentes parágrafos, tal como aparecem representados na tabela do Anexo II.

O passo seguinte foi dirigir-me às páginas oficiais dos programas de TAC *SDL Trados Studio*, *MemoQ* e *MemSource*. Cada um destes sistemas dispõe de avaliações gratuitas durante 30 dias, sendo que no momento da sua requisição o tradutor necessita de apresentar alguns dados, como o nome, o e-mail, a empresa ou a instituição e, por vezes, o número de telemóvel.

Para este estudo, requeri a avaliação do *SDL Trados Studio 2019*³⁹, do *MemoQ 9.0.13*⁴⁰ e do *MemSource Team*⁴¹. Durante o estágio, tive a oportunidade de trabalhar com estas versões mais recentes do *SDL Trados Studio* e do *MemoQ*, porém, o *MemSource* dispõe de diferentes versões

³⁹ A requisição foi realizada através da página <https://www.sdltrados.com/products/trados-studio/free-trial.html>

⁴⁰ A requisição foi realizada através da página <https://www.memoq.com/downloads>

⁴¹ A requisição foi realizada através da página <https://www.memsource.com/pricing/>

indicadas para tradutores *freelancers* (*Team Start*), para pequenas (*Team*) e grandes empresas (*Ultimate*) e para localização de empresas (*Enterprise*). Para a realização deste estudo, acabei por solicitar a versão *Team*, indicada como a mais utilizada, com ferramentas de GP que possibilita o acesso até dez tradutores por cada gestor de projeto.

De entre estas três avaliações, a configuração do *MemSource* foi efetuada de uma forma mais rápida e eficaz, pois não necessita de qualquer instalação do programa no computador. A transferência e configuração do *MemoQ* foi mais rápida do que a do *SDL Trados Studio*, pois as informações para o descarregamento e para a instalação deste último são enviadas para o e-mail indicado no pedido da avaliação.

Após a instalação, o primeiro passo foi criar um projeto com o ficheiro “Teste1” e criar uma MT e uma BT.

Em relação à formatação do documento, os programas *MemSource* e *SDL Trados Studio* dividiram todas as frases em segmentos diferenciados, enquanto o *MemoQ* colocou incorretamente as duas primeiras frases do documento no mesmo segmento. Contudo, a numeração foi colocada em segmentos distintos do resto do texto e o negrito foi corretamente reconhecido pelos três programas.

Ao iniciar a tradução do documento no *MemSource*, o programa gerou uma TA de todos segmentos, apresentando, na sua maioria, *fuzzies* de 75%, tal como é indicado na figura 10.

The screenshot displays the MemSource Web Editor interface. At the top, there are menu options: Web Editor, Edit, Tools, Format, Document, and Help. Below the menu is a toolbar with various editing tools. The main area is a translation table with columns for Source (en) and Target (pt). The table shows several rows of text being translated. Row 2 shows a fuzzy match with a score of 75%. Row 3 also shows a fuzzy match with a score of 75%. Row 4 shows a match with a score of MT. Row 5 shows a perfect match with a score of 100%. Below the table, there is a 'Context Note' section with a preview of the source text. On the right side, there is a detailed view of the fuzzy match for row 2, showing the source and target text side-by-side with a score of 75%. At the bottom of the interface, there is a status bar with information about segments, words, characters, and the file name.

#	Source: en	Target: pt	Score
2	It's Windows 10-ready out of the box to seamlessly deliver plug-and-play storage, while hardware encryption helps enforce the security of your content.	É Windows 10-pronto fora da caixa para entregar perfeitamente armazenamento plug-and-play, enquanto a proteção por senha com criptografia de hardware ajuda a reforçar a segurança do seu conteúdo.	75
3	And with up to 4TB of storage and a 3-year limited warranty, you get storage o rely on for years to come.	E com até 4 TB de armazenamento e uma garantia limitada de 3 anos, você tem de armazenamento o confiar para os próximos anos.	75
4	HOW TO SET UP	COMO CONFIGURAR	MT
5	1.	1.	100

Context Note Preview

Equipped with USB-C™ technology, the [PRODUCT] portable drive offers an easy way to expand your storage with a modern metal design that complements your PC. It's Windows 10-ready out of the box to seamlessly deliver plug-and-play storage, while password protection [with hardware encryption helps enforce the security of your content. And with up to 4TB of storage and a 3-year limited warranty, you get storage o rely on for years to come.

HOW TO SET UP

1. Connect the USB cable to your [PRODUCT] and to your Windows PC.
2. Open [PRODUCT] and install [PRODUCT] from the drive.
3. Activate [PRODUCT] and [PRODUCT] to password protect your data.

Machine translation: Memsource Translate

É Windows 10-pronto fora da caixa para entregar perfeitamente armazenamento plug-and-play, enquanto a proteção por senha com criptografia de hardware ajuda a reforçar a segurança do seu conteúdo.

Automatically generated score

Segments: 33/3 Words: 384/3 Chars: 2017/6 176/195 Created/Modified: Catarina/Catarina File: Teste1.docx

Figura 10 – TA no programa *MemSource*

Este componente de TA do *MemSource* ainda se encontra em fase de desenvolvimento, pois nas definições do programa aparece descrito como “Memsorce Translate (Beta)” e pode ser ativado

e desativado sempre que necessário. Por outro lado, no *MemoQ* e no *SDL Trados Studio*, não foram geradas quaisquer TA no início do processo de tradução. Contudo, após aceder às definições do programa *MemoQ*, foi possível ativar alguns plug-ins de MT e BT (*EuroTermBank*, *TaaS* e *Wordfast TB* para terminologia; *MyMemory*, *TAUS*, *Tmxmall TM* e *Wordfast TM* para MT), que fez com que começassem a aparecer novos resultados. O *SDL Trados Studio* não tem estes componentes diretamente associados e é necessário instalar aplicações a partir da loja ou ter uma subscrição associada à conta da SDL.

Como a palavra “PRODUCT” é repetida constantemente ao longo do projeto, acrescentei-a à BT associada, tal como “Windows” e “portable drive”. A partir desta configuração inicial, no *MemSource* e no *MemoQ* foi possível especificar informações acerca de cada um dos termos (se é uma *exact* ou *fuzzy match*, um termo proibido, o género, o número, etc.), enquanto que no *SDL Trados Studio* só foi possível adicionar o termo e a tradução correspondente.

Após a tradução do segmento “innovative style”, o *MemoQ* foi o único programa que alertou para o facto de a tradução, “Estilo inovador”, ter a primeira letra em maiúscula. De seguida, ao traduzir o segmento “Innovative Style and Function”, todos os programas alertaram para a existência de CM. Os resultados do *MemSource* sugeriram “Estilo inovador e função”, os do *MemoQ* sugeriram “Estilo inovador and Function”, enquanto o *SDL Trados Studio* apenas sugeriu “Estilo inovador”. Ainda sobre a existência de CM, o *MemSource* e o *MemoQ* indicaram ainda a correspondência entre “password protection” e “proteção através de palavra-passe” e entre “Windows 10-ready” e “Compatível com Windows 10”. Por último, o *MemoQ* foi o único a apresentar resultados de CM para a expressão “the [PRODUCT] portable drive”.

Após a tradução do documento, é necessário realizar a verificação ortográfica do documento e a QA.

Em relação à verificação ortográfica, o programa *MemSource* apenas apontou o termo “macOS” como incorreto; o programa *MemoQ* também apontou este termo, tal como os termos “Machine” e “Gen”. Por outro lado, o programa *SDL Trados Studio* apontou inúmeros termos em inglês, como “Apple”, “Windows”, “hardware”, “design”, entre outros, e também apontou palavras como “proteção”, “ativar” e “ultrarrápido”. Isto deveu-se ao facto de o programa não utilizar o Acordo Ortográfico de 1990 associado à verificação ortográfica do *Microsoft Office Word*, de forma automática. Foi necessário aceder às definições do programa e associar essa verificação em vez da verificação realizada pelo Hunspell, que vem selecionada por predefinição. O programa *MemoQ* também proporciona estes dois tipos de verificação, que também podem ser alterados a partir do menu de definições do sistema.

Em relação à QA, o *SDL Trados Studio* não assinalou nenhuma questão relevante. O mesmo não aconteceu com os restantes programas, que assinalaram que na tradução do segmento “Fusing modern anodized metal and textures, the [PRODUCT] portable drive is available in silver and blue to seamlessly match your personal style and the latest computers”, não está presente o termo “unidade portátil” referente a “portable drive”. E tal como foi referido anteriormente, o *MemoQ* reconheceu ainda a diferenciação entre o TP, que se encontrava em letras minúsculas e a sua tradução, que se iniciava com a primeira letra em maiúscula. Por último, o *MemoQ* foi o único a reconhecer que a pontuação referente aos números que aparecem em “USB 3.1”, “USB 3.0” e “USB 2.0” não é válida na LCh, pois, na língua portuguesa, a separação entre a parte inteira e a parte decimal é feita através da vírgula e não do ponto, como acontece na língua inglesa.

3. Análise das ferramentas de TAC

De entre os três programas, acredito que o *SDL Trados Studio* se torna mais versátil que os restantes, pois podem ser incluídas diversas aplicações, sempre que o tradutor necessitar, mantendo o programa em constante atualização. Dos três, é também aquele que abarca o maior número de formatos de ficheiros. A tabela 2 apresenta apenas os formatos mais comuns suportados pelos três programas.

		Página web	Microsoft Office PowerPoint	Microsoft Excel	Localização	Adobe InDesign	Adobe FrameMaker
		.htm	.ppt				
		.html	.pps	.xls	.xliff	.indd	.fm
.txt		.jsp	.pot	.xlt	.ttx	.idml	.mif
.docx		.sgml	.ppsx	.xlsx	.po	.inx	.book
.dotx		.xml	.potx	.xltx			
.rtf		.xsl	.ppsm	.xlsm			

SDL Trados Studio	X (.dotx)	X	X	X	X	X (.indd)	
MemoQ	X (.dotx)	X (.jisp; -xsl)	X (.ppsx; -ppsm)	X (.xltx; -xlsm)	X (.ttx; -po)	X	X (.fm; .book)
MemSource	X	X (.jisp; -sgml; -xsl)	X (.pps; -ppsx; -ppsm)	X	X	X (.indd; .idml)	X (.fm; .book)

Tabela 2 – Formatos de ficheiros compatíveis com os sistemas apresentados

Acredito que o *SDL Trados Studio* beneficie tradutores profissionais com bastante experiência, que tenham de trabalhar com clientes que necessitem da tradução de uma grande quantidade de ficheiros, de formatos distintos. Contudo, em relação aos restantes programas, houve algumas dificuldades em explorar o sistema, pois a versão *trial* está bastante limitada e, para um tradutor *freelance* que não conheça este programa, é difícil ficar a conhecer muitas das funcionalidades que este é capaz de oferecer. Sobretudo, enquanto ferramentas indicadas para a tradução especializada e principalmente para a tradução técnica, a criação e gestão das BT é muito importante. E este sistema não tem um gestor de BT integrado, sendo que a gestão da terminologia tem de ser realizada a partir de outra ferramenta, o *MultiTerm*.

Para além disso, a QA não é completamente fiável, ainda que esteja constantemente ativa, ao longo do processo de tradução. Como foi exposto acima, falhou ao não alertar para alguns dos problemas de tradução presentes no TCh. Durante o estágio curricular, após o processo de tradução, era sempre utilizado outro programa, o *ApSIC Xbench*, para garantir o controlo de qualidade correto. O *ApSIC Xbench* trata-se de uma ferramenta independente, dedicada à análise de ficheiros em relação à consistência de números, *tags*, terminologia, segmentos não traduzidos, espaços duplos, entre outros.

Na minha opinião, a versão *trial* do *MemoQ* é mais apelativa do que a do *SDL Trados Studio*, pois apresenta a versão completa do programa, sem restrições. Este oferece o acesso a

plug-ins com bases de dados de MT e de BT, como o *EuroTermBank*, o *MyMemory* e o *Tmxmall TM*, entre outros, que podem ser muito úteis a tradutores *freelancers*, que se encontram no início de carreira e necessitem de enriquecer as suas BT, por exemplo. Tal como descrito anteriormente, a gestão de BT no *MemoQ* é muito completa, pois é possível aceder a todo o tipo de informações, tais como a data de criação, o projeto associado, a área do TP, a classe gramatical e a definição do termo. Estas informações, quer a nível da BT, quer da MT, são também cruciais para projetos realizados em grupo, aos quais os tradutores e os revisores conseguem aceder simultaneamente. A QA, tal como foi demonstrado, é bastante fiável, e também se encontra ativa ao longo de todo o processo. Algo que também acredito ser muito útil, é o facto de o sistema guardar automaticamente as alterações que são realizadas, sem que haja a necessidade de guardar o documento de trabalho. Esta funcionalidade não existe no *SDL Trados Studio*, por exemplo, pois tem de ser o tradutor a guardar manualmente as suas alterações. Quando se abre um projeto no *MemoQ*, o sistema abre também, de forma automática, o último documento que esteve a ser trabalhado, naquele computador, no último segmento que sofreu alterações. Estas funcionalidades ajudam a que o tradutor não perca tempo e possa reiniciar o seu trabalho, de forma eficaz.

Contudo, acredito que o *MemSource* seja o mais acessível e o mais fácil de compreender. Tem as funcionalidades mais importantes condensadas num editor intuitivo, ao qual o tradutor pode ter acesso a partir da Internet ou em modo *offline*. Apresenta componentes de gestão de MT e de BT semelhantes às do *MemoQ* e, ainda, componentes de QA e de TA integradas. Em relação aos outros dois programas, tem ainda a vantagem de estar disponível para utilizadores de sistemas operativos Mac. Apesar de ser um sistema mais recente, oferece o mesmo tipo de componentes que o *MemoQ* e que o *SDL Trados Studio*, tais como a funcionalidade de criar comentários ao longo do projeto e a funcionalidade *track changes*, que é utilizada fundamentalmente no processo de revisão e que permite aos tradutores perceberem que alterações foram realizadas pelos seus colegas. Ainda assim, é preciso ter em conta que, ao ser um programa baseado na *web*, se deve ter algum cuidado, pois ao estar ligado à Internet, a segurança dos dados presentes no projeto pode ser posta em causa.

Em termos de acessibilidade a nível financeiro, o sistema *MemSource* é o mais acessível, sendo que as versões *freelancer* e *professional* variam entre os valores de 20 € e 350 € por gestor de projeto. Seguido pelo sistema *MemoQ*, as suas versões correspondentes variam entre 620 € e 1500 €, enquanto o sistema *SDL Trados Studio* varia entre 820 € e 2495 €⁴².

⁴² Valores relativos a agosto de 2019.

Em suma, a partir da análise destas três avaliações, acredito que, para um tradutor *freelancer*, da área da tradução técnica, que esteja no início da sua carreira, o sistema *MemSource* possa ser um bom programa para iniciar as suas traduções. Tem os componentes mais importantes e tem uma boa gestão de terminologia, memória de tradução e um controlo de qualidade eficiente. Para além disso, os projetos estarão sempre disponíveis a partir de uma ligação à Internet. Contudo, com o avançar da profissão, o sistema *MemoQ* poderá ser uma melhor opção devido à sua otimização do trabalho em equipa, da gestão das bases de dados e do controlo de qualidade melhorado. Por fim, o *SDL Trados Studio* será favorável a tradutores profissionais que prefiram um maior controlo e uma maior atualização do seu sistema, porém irão necessitar de ter em conta que o programa necessita do apoio de outras ferramentas para um controlo de qualidade superior.

CONCLUSÃO

O principal objetivo deste relatório consistiu em expor o tipo de atividades que foram realizadas e que conhecimentos foram adquiridos ao longo do estágio curricular na empresa SMARTIDIOM. A partir desses conhecimentos, decidi realizar uma reflexão e uma análise crítica acerca dos temas principais desse mesmo estágio.

Enquanto primeiro contacto no meio profissional, o estágio foi uma oportunidade de colocar em prática alguns dos conhecimentos adquiridos em alguns seminários, como os de *Informática Aplicada e Terminologia*, de *Técnicas de Composição Avançada e Redação Técnica*, de *Tradução Inglês-Português*, de *Tradução Especializada Inglês-Português* e de comprovar alguns pressupostos teóricos do seminário de *Teoria da Tradução*. A abordagem funcionalista foi, sem dúvida, o resultado de um conjunto de contributos para uma teoria que percebi que tinha uma maior relevância, tendo em conta a metodologia da gestão de projetos da empresa, bem como o tipo de tradução e temática dos projetos que realizei.

Com esta abordagem funcionalista, a tradução passa a ser percebida como uma transmissão comunicativa entre diferentes línguas e culturas em que é concedida uma maior importância ao leitor do texto e o tradutor passa a ser visto como mais do que um mediador cultural. As teorias propostas pelo funcionalismo operam como um manual de instruções, a partir do qual o tradutor profissional pode perceber que estratégias e que métodos específicos este deve utilizar para a concretização dos seus projetos. Contudo, ainda que uma das propostas deste conjunto alargado de teorias seja a criação de uma “encomenda de tradução”, Byrne (2012) admite que, num contexto profissional, muitas vezes, os projetos não vêm acompanhados da mesma e tem de ser o tradutor a identificar a maioria dos elementos, de forma direta (contactando o cliente) ou de forma indireta (a partir do próprio texto).

Para além de poder colocar em prática o que já sabia, o estágio permitiu-me adquirir novos conhecimentos e novas capacidades, que serão indispensáveis para o meu futuro pessoal e profissional. Percebi o que realmente significa trabalhar em equipa e a importância de cada um dos elementos, de modo a que os projetos cheguem a bom porto. Talvez o único ponto menos positivo dessa experiência tenha sido o facto de não ter podido colocar em prática os conhecimentos da área da gestão de projetos. Porém, o volume de trabalho da empresa fez com que não pudesse ser de outra forma.

Os desenvolvimentos históricos relacionados com as tecnologias de informação revolucionaram a indústria e a tradução deixa de se focar apenas em textos literários para se focar

em textos relacionados com outras áreas, como a ciência e a tecnologia. É a partir daqui que evolui a tradução especializada e, conseqüentemente, a tradução técnica. Apesar de tratar da tradução de documentação de produtos e serviços tecnológicos, que são textos bastante descritivos, é muitas vezes vista como o “patinho feio” da área da Tradução, pois diversos autores acreditam que a sua linguagem direta e inequívoca se trata apenas de linguagem simplificada, juntamente com alguns termos especializados e “complexos”. Todavia, é essencial perceber o tipo de público a que estes textos se destinam e o facto de estarem diretamente adequados aos conhecimentos dos seus leitores. Para além disso, achei necessário abordar o mal-entendido que existe entre as definições de tradução especializada e de tradução técnica, pois trata-se de um erro bastante comum. A primeira engloba diversos tipos de tradução (como a tradução jurídica e financeira, por exemplo), enquanto a segunda trata de documentação ligada à tecnologia.

A era da globalização levou a que os tradutores tivessem de adaptar o seu método de trabalho, e, acima de tudo, afetou a própria indústria da língua dedicada à área da tradução. Durante décadas, muitos investigadores viveram agarrados ao sonho da criação de elementos automatizados capazes de reproduzir traduções completamente automáticas, de alta qualidade. Contudo, quando as diversas investigações deixaram de apresentar resultados, deu-se o aparecimento dos primeiros protótipos de sistemas de Tradução Assistida por Computador na década de 1970. Criadas com o intuito de facilitar o trabalho dos tradutores, multiplicaram-se e tornaram-se mais sofisticadas ao longo das últimas décadas.

Atualmente, existe uma gama extensa de diferentes ferramentas, desenvolvidas por diferentes empresas, que exibem o mesmo princípio, que passa por auxiliar o tradutor ao dividir automaticamente o TP em segmentos, efetuar pesquisas nas memórias de tradução e nas bases terminológicas e apresentar esses resultados ao tradutor para este decidir se os quer manter, editar ou rejeitar. No entanto, ao mesmo tempo, contêm características bastante distintas de gestão de terminologia e de QA. Caso sejam utilizadas corretamente, podem tornar-se o “melhor amigo” de qualquer tradutor, pois permitem poupar tempo, gerir projetos, memórias de tradução e bases terminológicas. Contudo, é necessário perceber as limitações de cada uma delas.

A terceira parte do presente relatório procurou expor algumas das lacunas presentes nas ferramentas indicadas, bem como algumas das suas principais vantagens. Admito que uma caracterização mais detalhada das ferramentas *SDL Passolo*, *GlobalLink* e *Smartling* teria complementado o relatório, porém não foi possível, tendo em conta a sua tipologia, ligada à localização e à incompatibilidade com os ficheiros de texto. Para além disso, as ferramentas *GlobalLink* e *Smartling* não se encontram disponíveis para avaliações gratuitas.

Uma das razões pelas quais escolhi abordar as características de cada um dos programas indicados foi para dar a conhecer a outros (futuros) tradutores as diferentes experiências que podem esperar de cada um dos programas, pois a área da tecnologia encontra-se em constante evolução e irá continuar a influenciar a indústria da Tradução. Ainda que este relatório se foque na tradução técnica, não quer dizer que outros tipos de tradução não necessitem da utilização deste tipo de programas de apoio. Contudo, antes de os comprarem, precisam de ter algum tipo de conhecimento sobre as ferramentas. Enquanto a tradução técnica exige o apoio de MT e de BT, a tradução literária, por exemplo, pode não necessitar tanto de MT e colocar um maior enfoque nas BT. E, caso assim seja, o sistema *MemoQ* seria uma melhor opção para um tradutor que se dedique a esse tipo de tradução do que o *SDL Trados Studio*, por exemplo.

Ainda que a minha análise crítica coloque o programa *MemSource* como a mais vantajosa das três ferramentas, o programa *SDL Trados Studio* foi aquele com que mais gostei de trabalhar. No entanto, o meu trabalho, enquanto estagiária, passava apenas por traduzir os projetos e não tive de criar quaisquer MT ou BT.

Acredito que este relatório tenha descrito os pontos essenciais de cada um dos temas que me propus analisar. Admito que este tema poderia ser explorado a partir de outros pontos de vista e com o complemento de muitas outras ferramentas, porém, tendo em conta a experiência do estágio curricular, acredito que seja um bom ponto de partida para outro tipo de análises e investigações, eventualmente mais detalhados e aprofundados.

Finalmente, não posso deixar de agradecer à Faculdade de Letras, que me acolheu ao longo destes cinco anos. Do mesmo modo, o meu sincero agradecimento a todos os Professores que fizeram parte do meu percurso, por tudo o que me ensinaram e por me ajudarem a crescer. O Mestrado em Tradução, juntamente com o estágio curricular, moldou a minha forma de ser e de estar e ficarei eternamente grata por todos os seus ensinamentos, que colocarei em prática na minha vida pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA

- Aixelá, J. F. (2004). *The Study of Technical and Scientific Translation: An Examination of its Historical Development*. Obtido de JoSTrans: https://www.jostrans.org/issue01/art_aixela.php
- ALPAC. (1966). *Language and Machines: Computers in Translation and Linguistics*. ALPAC (Automatic Language Processing Advisory Committee), Division of Behavioral Sciences, National Academy of Sciences & National Research Council. Washington, D.C.: National Academy of Sciences.
- Arthern, P. J. (1979). Machine Translation and Computerized Terminology Systems: A Translator's viewpoint. Em Snell, B. M. (ed.), *Translating and the Computer: Proceedings of a Seminar* (pp. 77-108). London: North-Holland Publishing Company.
- Austermühl, F. (2001). *Electronic Tools for Translators*. Manchester: St. Jerome.
- Bar-Hillel, Y. (1960). The Present Status of Automatic Translation of Languages. Em Alt, F. (ed.), *Advances in Computers* (Vol. 1, pp. 91-163). New York: Academic Press.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation – Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained: a Nuts and Bolts Guide for Beginners*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Chan, S.-w. (2015). Computer-Aided Translation: Major concepts. Em Chan, S. (ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 32-67). London & New York: Routledge.
- Chan, S.-w. (2015). The development of translation technology: 1967–2013. Em Chan, S. (ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 3-31). London & New York: Routledge.
- Chan, S.-w. (2017). *The Future of Translation Technology: Towards a World without Babel*. London & New York: Routledge.
- Garcia, I. (2015). Computer-aided Translation: Systems. Em Chan, S. (ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 68-87). London & New York: Routledge.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

- Holmes, J. S. (1988). The Name and Nature of Translation Studies. Em J. S. Holmes, *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies* (2ª ed., pp. 67-80). Amsterdam: Rodopi.
- Hutchins, W. J., & Somers, H. L. (1992). *An Introduction to Machine Translation*. London & San Diego: Academic Press.
- Kay, M. (1980/97). The Proper Place of Men and Machines in Language Translation. *Machine Translation*(12), 3-23.
- Krüger, R. (2015). *The Interface between Scientific and Technical Translation Studies and Cognitive Linguistics: with Particular Emphasis on Explicitation and Implication as Indicators of Translational Text-Context Interaction*. Berlin: Frank & Timme.
- Maia, B. M. (2003). Ensinar como especializar-se. *Livro de Atas de Conferência Nacional - V Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa*. Lisboa: União Latina/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Melby, A. K., & Warner, T. C. (1995). *The Possibility of Language: A Discussion of the Nature of Language, with Implications for Human and Machine Translation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Montgomery, S. L. (2010). Scientific translation. Em Gambier, Y. & Doorslaer, L. (eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 299-305). Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- Munday, J. (2016). *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. London & New York: Routledge.
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Hertfordshire: Prentice Hall .
- Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a Model of Translation - Oriented Text Analysis*. Amsterdam & New York: Rodopi.
- Polchlopek, S., Aio, M., & Almeida, H. (2010). Tradução Técnica: das armadilhas às responsabilidades do tradutor. *In-Traduções Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC*, 2(3), 26-39.

- Polchlopek, S., Zilpser, M. E., & Costa, M. J. (2012). Tradução como ação comunicativa: a perspectiva do funcionalismo nos estudos da tradução. *Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*(24), 22-35.
- Qun, L., & Xiaojun, Z. (2015). Machine translation: general. Em Sin-wai, C. (ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 105-119). London & New York: Routledge.
- Qun, L., & Xiaojun, Z. (2015). Machine translation: general. Em Chan, S. (ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 105-119). London & New York: Routledge.
- Reiß, K. (2000). *Translation Criticism - Potentials and Limitations: Categories and Criteria for Translation Quality Assessment*. London & New York: Routledge.
- Reiß, K., & Vermeer, H. J. (2013). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. (C. Nord, Trad.) London & New York: Routledge.
- Schäffner, C. (2005). Action (theory of 'translational action'). Em Baker, M. (ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 3-5). London & New York: Routledge.
- Schäler, R. (2010). Localization and translation. Em Gambier, Y. & Doorslaer, L. (eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 209-214). Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- Schleiermacher, F. (1813/2003). *Sobre os Diferentes Métodos de Traduzir*. (J. M. Justo, Trad.) Porto: Porto Editora.
- Schubert, K. (2010). Technical translation. Em Gambier, Y. & Doorslaer, L. (eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 350-355). Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- Somers, H. (2003). *Computers and Translation: A translator's guide*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Somers, H. L. (2001). Machine translation, history. Em Baker, M. (ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (pp. 140-143). London & New York: Routledge.
- Vermeer, H. J. (1989). Skopos and Commission in Translational Action. Em Venuti (ed.), *Translation Studies Reader* (pp. 221-232). London & New York: Routledge.
- Wright, S. E. & Wright, L. (eds). (1993). *Scientific and Technical Translation*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.
- Zhang, C., & Cai, H. (2015). On Technological Turn of Translation Studies: Evidences and Influences. *Journal of Language Teaching and Research*, 6(2), 429-434.

ANEXOS

ANEXO I

Exemplo de encomenda de tradução retirado da obra *Scientific and Technical Translation Explained: a Nuts and Bolts Guide for Beginners* de Jody Byrne (página 139)

Translation Brief	
Project Reference	Delivery Date
Source Language	
Target Language & Variety	
Subject(s)	
Text Type	
Function(s) of Target Text (incl. publication, information only, gist)	
Specialised Terminology?	
Intended Target Audience	
Background/Occupation of Target Audience	
What Will the Audience Use the Text for?	
Distinguishing Features of Source Text (linguistic, terminological, subject, structure, layout etc.)	
Specific Client Requirements (linguistic, conceptual, cultural, conflict of function)	
Reference Sources (websites, parallel texts, dictionaries, subject guides etc.)	

ANEXO II

Original	Tradução	Revisão
<p>Equipped with USB-C™ technology, the [PRODUCT] portable drive offers an easy way to expand your storage with a modern metal design that complements your PC.</p>	<p>Equipada com tecnologia USB-C™, a unidade portátil [PRODUTO] oferece uma forma fácil de expandir o seu armazenamento com um estilo moderno em metal que complementa o seu PC.</p>	
<p>It's Windows 10-ready out of the box to seamlessly deliver plug-and-play storage, while password protection with hardware encryption helps enforce the security of your content.</p>	<p>Pronto a ser utilizado de imediato com o Windows 10, permite ligar e utilizar facilmente o armazenamento, enquanto a proteção por palavra-passe com encriptação de hardware ajuda a garantir a segurança dos seus conteúdos.</p>	
<p>And with up to 4TB of storage and a 3-year limited warranty, you get storage o rely on for years to come.</p>	<p>E com uma capacidade de armazenamento até 4 TB e uma garantia limitada de 3 anos, adquire armazenamento com o qual pode contar por muitos anos.</p>	<p><u>Além disso,</u> com uma capacidade de armazenamento até 4 TB e uma garantia limitada de 3 anos, adquire armazenamento com o qual pode contar <u>durante</u> muitos anos.</p>
<p>HOW TO SET UP</p>	<p>COMO INSTALAR</p>	<p>COMO <u>CONFIGURAR</u></p>
<p>1. Connect the USB cable to your [PRODUCT] and to your Windows PC.</p>	<p>1. Ligue o cabo USB à sua unidade [PRODUTO] e ao seu computador Windows.</p>	<p>1. Ligue o cabo USB <u>à unidade</u> [PRODUTO] e <u>ao computador</u> Windows.</p>
<p>2. Open [PRODUCT] and install [PRODUCT] from the drive.</p>	<p>2. Abra a unidade [PRODUTO] e instale o [PRODUTO] a partir do disco.</p>	

3. Activate [PRODUCT] and [PRODUCT] to password protect your data.	3. Ative o [PRODUTO] e o [PRODUTO] para proteger os seus dados através de uma palavra-passe.	3. Ative o [PRODUTO] e o [PRODUTO] para proteger os seus dados com uma palavra-passe.
USB-C™ ready, USB 3.0 compatible	Compatível com USB-C™ e USB 3.0	
innovative style	Estilo inovador	
Automatic backup software	Software de cópias de segurança automáticas	
Password protection	Proteção por palavra-passe	Proteção através de palavra-passe
Windows 10-ready	Compatível com Windows 10	
Featuring the latest USB-C™ technology, the [PRODUCT] portable drive delivers quick and easy storage for your PC, while the included USB 3.0 adapter makes sure it's compatible with older machines.	Incluindo a mais recente tecnologia USB-C™, a unidade portátil [PRODUTO] oferece um armazenamento rápido e fácil para o seu PC, enquanto o adaptador USB 3.0 incluído garante a compatibilidade com máquinas mais antigas.	
Innovative Style and Function	Estilo e funcionamento inovadores	
Fusing modern anodized metal and textures, the [PRODUCT] portable drive is available in silver and blue to seamlessly match your personal style and the latest computers.	Combinando o metal anodizado com texturas, a [PRODUTO] encontra-se disponível em prateado e azul, que se adequam perfeitamente ao seu estilo pessoal e aos computadores mais recentes.	Combinando texturas com o metal anodizado moderno , a [PRODUTO] está disponível em prateado e azul, cores que se adequam perfeitamente ao seu estilo pessoal e aos computadores mais recentes.
Do More With [PRODUCT]	Vá mais longe com o [PRODUTO]	

<p>Included [PRODUCT] software connects to popular social media and cloud storage services, like Facebook, Dropbox and Google Drive™. Import your photos, videos and docs to the [PRODUCT] drive to help preserve your online life.</p>	<p>O software [PRODUTO] integrado permite que o utilizador se ligue às redes sociais mais populares e aos serviços de armazenamento em nuvem, como o Facebook, a Dropbox e o Google Drive™. Importe as suas fotografias, vídeos e documentos para a [PRODUTO] para ajudar a proteger a sua vida online.</p>	<p>O software [PRODUTO] integrado permite que o utilizador se ligue às redes sociais mais populares e aos serviços de armazenamento na nuvem, como o Facebook, a Dropbox e o Google Drive™. Importe as suas fotografias, bem como os seus vídeos e documentos, para a [PRODUTO] para ajudar a proteger a sua vida online.</p>
<p>If you work across both PC and Mac, our NTFS driver for macOS enables you to read and write to your [PRODUCT] without the need for reformatting.</p>	<p>Se trabalha com PC e Mac, a nossa unidade NTFS para macOS permite-lhe ler e escrever na sua unidade [PRODUTO] sem a necessidade de reformatação.</p>	<p>Se trabalha com PC e Mac, a nossa unidade NTFS para macOS permite-lhe ler e escrever na sua unidade [PRODUTO] sem ter de a reformatar.</p>
<p>[PRODUCT] software can also be used to manage your drive with [PRODUCT].</p>	<p>O software [PRODUTO] também pode ser utilizado para gerir a sua unidade através do [PRODUTO].</p>	
<p>Easy to use auto backup software</p>	<p>Software de cópia de segurança automática fácil de utilizar</p>	
<p>Be it your photos, videos or business documents, [PRODUCT] software makes it easy to help protect what's important to you by automating your backup routine.</p>	<p>Seja para as suas fotos, vídeos ou documentos de negócio, o software [PRODUTO] ajuda a proteger o que é importante para si mais facilmente, ao automatizar a sua rotina de realização de cópias de segurança.</p>	
<p>After installing [PRODUCT] software, simply plug in your drive and let it take care of the rest.</p>	<p>Depois de instalar o software [PRODUTO] apenas tem de ligar a sua unidade e deixe-a tratar de tudo.</p>	

Help keep your private files private with a password of your choosing with [PRODUCT] tools to enable the 256-bit AES Hardware Encryption chip on the [PRODUCT] drive.	Ajuda a manter os ficheiros privados com uma palavra-passe escolhida por si com ferramentas [PRODUTO] para ativar o chip de encriptação AES de hardware de 256 bits na unidade [PRODUTO].	
Trusted, portable storage with a modern, metal design	Armazenamento portátil de confiança com um design moderno e metálico	Armazenamento portátil de confiança com um design moderno e em metal
Blazing-fast portable storage in a cool, durable design	Armazenamento portátil ultrarrápido num design fantástico e duradouro	
[PRODUCT] software, Compatible with Apple Time Machine (requires reformatting)	Software [PRODUTO], compatível com Apple Time Machine (requer formatação)	Software [PRODUTO], compatível com <u>o</u> Apple Time Machine (requer reformatação)
USB-C and USB 3.1 Gen 2 ready; USB 3.0, USB 2.0 and USB-A compatible	Compatível com USB-C e USB 3.1 Gen 2; compatível com USB 3.0, USB 2.0 e USB-A	
Shock resistant	Resistente a choques	
Built to withstand a 6.5-foot (1.98 meters) drop test	Concebida para suportar uma queda de 1,98 metros (6,5 pés)	

ANEXO III

Original	Tradução	Revisão
By default, [PRODUCT] displays notifications about hardware and software issues, driver updates, open support requests, service plan, and so on.	Por predefinição, o [PRODUTO] apresenta notificações sobre problemas de hardware e de software, atualizações do controlador, pedidos de apoio abertos, plano de serviços, entre outros.	Por predefinição, o [PRODUTO] apresenta notificações sobre problemas de hardware e de software, atualizações do controlador, pedidos de suporte abertos, plano de serviços, entre outros.
If [PRODUCT] is not preinstalled, follow the instructions in this selection to install [PRODUCT], create a [PRODUCT] profile, and configure your [PRODUCT] settings.	Se o [PRODUTO] não estiver pré-instalado, siga as instruções nesta secção para instalar o [PRODUTO], crie um perfil [PRODUTO] e configure as suas definições do [PRODUTO].	Se o [PRODUTO] não estiver pré-instalado, siga as instruções nesta secção para instalar o [PRODUTO], criar um perfil [PRODUTO] e configurar as definições do [PRODUTO].
You can select the frequency, day, and time when you want to run the scan.	Pode seleccionar a frequência, o dia e a hora a que pretende executar a análise.	
On the top-right corner of the [PRODUCT] window, click the settings icon, click Settings, and then click Scheduled scans.	No canto superior da janela do [PRODUTO], clique no ícone de definições, clique em Definições e, em seguida, clique em Análises agendadas.	
However, [PRODUCT] displays notifications about hardware issues and urgent driver updates that are detected during a scan even if you disable the notifications.	Contudo, o [PRODUTO] apresenta notificações sobre problemas de hardware e atualizações urgentes para os controladores que são detetadas durante uma análise mesmo que as tenha desativado.	No entanto , o [PRODUTO] apresenta notificações sobre problemas de hardware e atualizações urgentes para os controladores que são detetadas durante uma análise mesmo que tenha desativado as notificações .

On the top-right corner of the [PRODUCT] window, click the settings icon, click Settings, and then click Notifications.	No canto superior direito da janela do [PRODUTO], clique no ícone de definições, clique em Definições e, em seguida, clique em Notificações.	
Clear the I want to receive notifications about hardware and software issues, driver updates, Support Requests, and other alerts for my PC check box and click Save.	Desselecione a caixa de seleção Desejo receber notificações sobre problemas de hardware e de software, atualizações para os controladores, pedidos de suporte e outros alertas sobre o meu PC e clique em Guardar.	Desselecione a <u>opção</u> Desejo receber notificações sobre problemas de hardware e de software, atualizações para os controladores, pedidos de suporte e outros alertas sobre o meu PC e clique em Guardar.
Predictive and proactive issue detection and notification.	Notificação e deteção de problemas preditiva e proativa.	<u>Detecção preditiva e proativa de problemas e devida notificação.</u>
Contact [BRAND] Technical Support through email or phone for assistance.	Contacte o apoio técnico da [MARCA] através de e-mail ou por telefone para obter assistência.	
[PRODUCT] capabilities available for a system vary depending on the [BRAND] service plan of the system.	As capacidades do [PRODUTO] disponíveis para um sistema variam consoante o plano de serviço da [MARCA] do sistema.	As <u>funcionalidades</u> do [PRODUTO] disponíveis para um sistema variam consoante o plano de serviço da [MARCA] do sistema.
There should be no pending [PRODUCT] notifications in the Windows Action Center or on the taskbar.	Não devem haver notificações pendentes do [PRODUTO] no centro de ação do Windows nem na barra de tarefas.	Não devem <u>existir</u> notificações pendentes do [PRODUTO] no centro de ação do Windows nem na barra de tarefas.
On Microsoft Windows 8.x (x can be 0 or 1) or Windows 10, click Start, go to Control panelPrograms, and click Programs and Features.	No Microsoft Windows 8.x (x pode ser 0 ou 1) ou no Windows 10, clique em Iniciar, aceda a Painel de ControloProgramas e, depois, clique em Programas e Funcionalidades.	

Service plan notifications	Notificações do plano de serviço	
When the service plan of your system is nearing expiry or has expired, an appropriate notification is displayed.	Quando o plano de serviço do sistema tiver terminado ou estiver a terminar, é apresentada uma notificação.	Quando o plano de serviço do sistema tiver terminado ou estiver a terminar, será apresentada uma notificação.
You can renew or upgrade your service plan by using the links provided in the notification.	Pode renovar ou atualizar o plano de serviço utilizando as ligações indicadas na notificação.	Pode renovar ou atualizar o plano de serviço através das ligações indicadas na notificação.
Click Renew to renew the service plan online.	Clique em Renovar para renovar o plano de serviço online.	
Expired, but the service plan is within the renewable period.	O prazo expirou, mas o plano de serviço ainda está dentro do prazo de renovação.	
Expired, but the service plan is not within the renewable period.	O prazo expirou, mas o plano de serviço já não está dentro do prazo de renovação.	
Click Contact [BRAND] to extend or upgrade the service plan.	Clique em Contactar a [MARCA] para alargar ou atualizar o plano de serviço.	
The online renewal capability is available only for systems in the United States of America.	A função de renovação online apenas está disponível em sistemas localizados nos EUA.	A função de renovação online está disponível apenas em sistemas localizados nos EUA.
For certain hardware issues, the issue title is displayed above the tiles and a notification is displayed on the Scan Hardware tile.	Para determinados problemas de hardware, o título do problema é apresentado acima dos mosaicos e é apresentada uma notificação no mosaico Analisar hardware.	
You can run a quick scan on your system to detect issues in hardware components, for example, hard	Pode executar uma análise rápida do seu sistema para detetar problemas em componentes de	

drive, processor, memory module, and so on.	hardware como o disco rígido, o processador, o módulo de memória, etc.	
If an issue is detected and it does not require creating a support request, the issue title is displayed above the tiles, a notification is displayed on the Scan Hardware tile, and the optimization tiles are disabled.	Se for detetado um problema e não for necessário criar um pedido de suporte, são apresentados: o título do problema acima dos mosaicos, uma notificação no mosaico Analisar hardware e os mosaicos de otimização serão desativados.	Se for detetado um problema e não for necessário criar um pedido de suporte, são apresentados_o título do problema acima dos mosaicos e uma notificação no mosaico Analisar hardware. Os mosaicos de otimização são também desativados.
For information about installing and using [PRODUCT] on systems running Windows 10 in S mode, see the [BRAND] [PRODUCT] for PCs User's Guide for Windows 10 in S mode available at [SITE].	Para obter informações sobre a instalação e utilização do [PRODUTO] em sistemas com Windows 10 em modo S, consulte o Guia do utilizador do [PRODUTO] da [MARCA] para PC com Windows 10 em modo S, disponível em [PÁGINA].	Para obter informações sobre a instalação e utilização do [PRODUTO] em sistemas com Windows 10 em modo S, consulte o Guia do utilizador do [PRODUTO] para PC com Windows 10 em modo S da [MARCA], que se encontra disponível em [PÁGINA].
If you have administrative rights on the system and not created a [PRODUCT] profile, the [BRAND] My Account Sign In is displayed.	Se tem direitos de administrador no sistema e não tem um perfil criado no [PRODUTO], é apresentada a página Iniciar sessão de A minha conta [MARCA].	Se tiver direitos de administrador no sistema e não tiver criado um perfil [PRODUTO] , é apresentada a página Iniciar sessão de A minha conta [MARCA].
If you have already created a [PRODUCT] profile, the contact and shipping information are displayed.	Se já tiver criado um perfil [PRODUTO], são apresentadas as informações de contacto e de envio.	
If you do not have administrative rights on the system, you cannot edit the contact information and shipping address.	Se não tem direitos de administrador no sistema, não pode editar as informações de contacto e de envio.	Se não tiver direitos de administrador no sistema, não pode editar as informações de contacto e de envio.

ANEXO IV

Original	Tradução	Revisão
<p>[PRODUCT] function within [PRODUCT] helps keep your files private with a password of your choosing, making it easy to enable password protection and 256-bit AES Hardware Encryption.</p>	<p>A funcionalidade [PRODUTO] integrada ao [PRODUTO] ajuda-o a manter os seus ficheiros privados com uma palavra-passe à sua escolha, o que facilita a proteção por palavra-passe com encriptação AES de hardware de 256 bits.</p>	<p>A funcionalidade [PRODUTO] integrada ao [PRODUTO] ajuda a manter os seus ficheiros privados com uma palavra-passe escolhida por si, o que facilita a proteção por palavra-passe com encriptação AES de hardware de 256 bits.</p>
<p>High Capacity</p>	<p>Alta capacidade</p>	
<p>With up to 4TB of capacity, you have plenty of room to keep your photos, videos, music and documents with you, wherever you go and in your control.</p>	<p>Com uma capacidade até 4TB, tem bastante espaço para levar consigo as suas fotografias e músicas, bem como os seus documentos e vídeos, para onde quer que vá e sob o seu controlo.</p>	
<p>[PRODUCT] for Mac is formatted for Time Machine and ready to deliver plug-and-play storage out of the box.</p>	<p>A [PRODUTO] para Mac é formatada para o Time Machine e está preparada para que possa ligar e utilizar de imediato o armazenamento.</p>	<p>A unidade [PRODUTO] para Mac é formatada para o Time Machine e está preparada para que possa ligar e utilizar de imediato o armazenamento.</p>

ANEXO V

Original	Tradução	Revisão
[PRODUCT] allows you to choose an auto backup plan, password protect your drive and import from social media and cloud storage	O [PRODUTO] permite-lhe escolher um plano de cópia de segurança automático, proteger a sua unidade com palavra-passe e importar conteúdos de redes sociais e do armazenamento em nuvem	O [PRODUTO] permite-lhe escolher um plano de cópia de segurança automática , proteger a sua unidade com palavra-passe e importar conteúdos de redes sociais e do armazenamento em nuvem
Control your backup plan either hourly, daily or monthly	Controle o seu plano para efetuar cópias de segurança de hora a hora, diariamente ou mensalmente	Controle o seu plano de cópia de segurança de hora a hora, diariamente ou mensalmente
Get More Out of [PRODUCT]	Desfrute ao máximo de [PRODUTO]	
Included [PRODUCT] software makes it easy to back up your photos, videos and documents to the [PRODUCT] drive.	O software [PRODUTO] integrado facilita a criação de cópias de segurança das suas fotografias, vídeos e documentos para a unidade [PRODUTO].	O software [PRODUTO] integrado facilita a criação de cópias de segurança dos seus documentos, vídeos e fotografias para a unidade [PRODUTO].
To help preserve your online life, [PRODUCT] allows you to import your content from popular social media and cloud storage services, like Facebook, Dropbox and Google Drive. [PRODUCT] software can also be used to manage your drive settings like reformatting, LED control and more.	Para ajudar a preservar a sua vida online, o [PRODUTO] permite-lhe importar o seu conteúdo das redes sociais mais populares e dos serviços de armazenamento na nuvem, como o Facebook, a Dropbox e o Google Drive. O software [PRODUTO] também pode ser utilizado para gerir as definições da sua unidade, como a reformatação, o controlo das luzes LED e muito mais.	Para ajudar a preservar a sua vida online, o [PRODUTO] permite-lhe importar os seus conteúdos das redes sociais mais populares e dos serviços de armazenamento na nuvem, como o Facebook, a Dropbox e o Google Drive. O software [PRODUTO] também pode ser utilizado para gerir as definições da sua unidade, como a reformatação, o controlo dos LED e muito mais.

Easy-to-Use Auto Backup Software	Software de cópia de segurança automática fácil de utilizar	
Simply download [PRODUCT], plug in your drive and set your hourly, daily or monthly schedule.	Basta descarregar o [PRODUTO], ligar a sua unidade e configurar o agendamento de hora a hora, diariamente ou mensalmente.	Basta descarregar o [PRODUTO], ligar a sua unidade e configurar o agendamento, <u>para que as tarefas ocorram</u> de hora a hora, diariamente ou mensalmente.

ANEXO VI

Original	Tradução	Revisão
<p>We keep organizations' critical information always safe, accessible, and optimized with data protection, data management, and business continuity solutions.</p>	<p>Mantemos sempre as informações confidenciais das organizações em segurança, acessíveis e otimizadas às soluções de proteção de dados, gestão de dados e continuidade de negócio.</p>	<p>Mantemos as informações confidenciais das organizações <u>sempre</u> em segurança, acessíveis e otimizadas às soluções de proteção de dados, gestão de dados e continuidade de negócio.</p>
<p>Our powerful data protection offerings deliver instant, reliable, and complete data recovery and eliminate downtime.</p>	<p>As nossas ofertas avançadas de proteção de dados disponibilizam uma recuperação de dados instantânea, fiável e total e eliminam o tempo de inatividade.</p>	<p>As nossas ofertas avançadas de proteção de dados <u>fornecem</u> uma recuperação de dados instantânea, fiável e <u>completa</u> e eliminam o tempo de inatividade.</p>

ANEXO VII

Original	Tradução	Revisão
Depending on the speed of your PC, this can take a few minutes.	Dependendo da velocidade do seu PC, esta instalação pode demorar alguns minutos.	Consoante a velocidade do seu PC, este procedimento pode demorar alguns minutos.
We're still working on it. Hold on for a few more moments while we prepare [PRODUCT].	Ainda estamos a preparar a instalação. Espere mais alguns minutos enquanto preparamos o [PRODUTO].	Ainda estamos a preparar a instalação. Aguarde mais alguns minutos enquanto preparamos o [PRODUTO].
We ran into an unexpected issue with [PRODUCT]. Restart your PC and try again later.	Encontrámos um erro inesperado ao iniciar o [PRODUTO]. Reinicie o seu PC e tente novamente.	Encontrámos um erro inesperado no [PRODUTO]. Reinicie o PC e tente novamente.
All the selected updates have been installed.	Foram instaladas todas as atualizações selecionadas.	
Some of the updates must be manually installed. Click Install .	Algumas das atualizações têm de ser instaladas manualmente. Clique em Instalar .	
All the selected updates have been downloaded. Click Install .	Foram descarregadas todas as atualizações selecionadas. Clique em Instalar .	
[PRODUCT] helps keep your PC running at its best by detecting hardware problems and sending details to support agents on your behalf. When you complete your [PRODUCT] profile, we'll ask you to set communication preferences and save your contact information. That way, should any issues arise, [BRAND] support agents will be	O [PRODUTO] ajuda o seu PC a funcionar com o melhor desempenho, ao detetar problemas no hardware e ao enviar detalhes em seu nome para a assistência técnica. Quando terminar o seu perfil [PRODUTO], solicitaremos que configure as suas preferências de comunicação e que guarde as suas informações de contacto.	O [PRODUTO] ajuda o seu PC a funcionar com o melhor desempenho, ao detetar problemas no hardware e ao enviar detalhes em seu nome para a assistência técnica. Quando completar o seu perfil do [PRODUTO], solicitaremos que configure as suas preferências de comunicação e que guarde as suas informações de

able to respond to and resolve them faster.	Assim, caso ocorra algum problema, a assistência técnica da [MARCA] será capaz de lidar com a questão e de a resolver rapidamente.	contacto. Assim, em caso de problema , a assistência técnica da [MARCA] será capaz de responder ao problema e de o resolver rapidamente.
Configuring [PRODUCT]	A configurar o [PRODUTO]	
You may close the application and the configuration will continue to run in the background.	Pode fechar a aplicação que a configuração irá continuar a ser executada em segundo plano.	Pode fechar a aplicação, a configuração irá continuar a ser executada em segundo plano
We'll send a message to your Windows Action Center when [PRODUCT] is ready.	Vamos enviar uma mensagem para o seu Centro de Ação do Windows assim que o [PRODUTO] estiver pronto.	Vamos enviar uma mensagem para o Centro de Ação do Windows assim que o [PRODUTO] estiver pronto.
Installation Error	Erro de instalação	
Version mismatch	Incompatibilidade da versão	
[PRODUCT] compatible version is not present on the machine. Try again.	A versão compatível do [PRODUTO] não existe no computador. Tente mais tarde.	
We encountered an error while downloading the installer file. This may be due to a lost internet connection. Check your connection and try again.	Encontrámos um erro ao descarregar o ficheiro de instalação. Pode ter perdido a ligação à Internet. Verifique a ligação e tente novamente.	
We encountered an error while installing [PRODUCT]. Please reboot your PC and try again.	Encontrámos um erro ao instalar o [PRODUTO]. Reinicie o seu PC e tente novamente.	Encontrámos um erro ao instalar o [PRODUTO]. Reinicie o PC e tente novamente.
We encountered an error while upgrading [PRODUCT]. Please reboot your PC and try again.	Encontrámos um erro ao atualizar o [PRODUTO]. Reinicie o seu PC e tente novamente.	Encontrámos um erro ao atualizar o [PRODUTO]. Reinicie o PC e tente novamente.

We encountered an error while validating the installer file. This may be due to a lost internet connection. Check your connection and try again.	Encontrámos um erro inesperado ao validar ao ficheiro de instalação. Pode ter perdido a ligação à Internet. Verifique a ligação e tente novamente.	Encontrámos um erro ao validar ao ficheiro de instalação. Pode ter perdido a ligação à Internet. Verifique a ligação e tente novamente.
We encountered an error while extracting the catalog file. Please reboot your PC and try again.	Encontrámos um erro ao extrair o ficheiro de catálogo. Reinicie o seu PC e tente novamente.	Encontrámos um erro ao extrair o ficheiro de catálogo. Reinicie o PC e tente novamente.
We encountered an error while downloading the framework file. This may be due to a lost internet connection. Check your connection and try again.	Encontrámos um erro ao descarregar o ficheiro framework. Pode ter perdido a ligação à Internet. Verifique a ligação e tente novamente.	
We encountered an error while installing the required framework. Please reboot your PC and try again.	Encontrámos um erro ao instalar o framework necessário. Reinicie o seu PC e tente novamente.	Encontrámos um erro ao instalar o framework necessário. Reinicie o PC e tente novamente.
Original	Tradução	Revisão
Depending on the speed of your PC, this can take a few minutes.	Dependendo da velocidade do seu PC, esta instalação pode demorar alguns minutos.	Consoante a velocidade do seu PC, este procedimento pode demorar alguns minutos.
We're still working on it. Hold on for a few more moments while we prepare [PRODUCT].	Ainda estamos a preparar a instalação. Espere mais alguns minutos enquanto preparamos o [PRODUTO].	Ainda estamos a preparar a instalação. Aguarde mais alguns minutos enquanto preparamos o [PRODUTO].
We ran into an unexpected issue with [PRODUCT]. Restart your PC and try again later.	Encontrámos um erro inesperado ao iniciar o [PRODUTO]. Reinicie o seu PC e tente novamente.	Encontrámos um erro inesperado no [PRODUTO]. Reinicie o PC e tente novamente.
All the selected updates have been installed.	Foram instaladas todas as atualizações selecionadas.	

Some of the updates must be manually installed. Click Install .	Algumas das atualizações têm de ser instaladas manualmente. Clique em Instalar .	
All the selected updates have been downloaded. Click Install .	Foram descarregadas todas as atualizações selecionadas. Clique em Instalar .	
[PRODUCT] helps keep your PC running at its best by detecting hardware problems and sending details to support agents on your behalf. When you complete your [PRODUCT] profile, we'll ask you to set communication preferences and save your contact information. That way, should any issues arise, [BRAND] support agents will be able to respond to and resolve them faster.	O [PRODUTO] ajuda o seu PC a funcionar com o melhor desempenho, ao detetar problemas no hardware e ao enviar detalhes em seu nome para a assistência técnica. Quando terminar o seu perfil [PRODUTO], solicitaremos que configure as suas preferências de comunicação e que guarde as suas informações de contacto. Assim, caso ocorra algum problema, a assistência técnica da [MARCA] será capaz de lidar com a questão e de a resolver rapidamente.	O [PRODUTO] ajuda o seu PC a funcionar com o melhor desempenho, ao detetar problemas no hardware e ao enviar detalhes em seu nome para a assistência técnica. Quando completar o seu perfil do [PRODUTO], solicitaremos que configure as suas preferências de comunicação e que guarde as suas informações de contacto. Assim, <u>em caso de problema</u> , a assistência técnica da [MARCA] será <u>capaz de responder ao problema e de o resolver</u> rapidamente.
Configuring [PRODUCT]	A configurar o [PRODUTO]	

ANEXO VIII

Original	Tradução	Revisão
Join the [PRODUCT] Beta Program!	Adira ao Programa Beta da [PRODUTO]!	
We don't develop products by sitting at our desks.	Não desenvolvemos produtos a partir das nossas secretárias.	
We work closely with those who use them every day to fine tune the product and interface, so that it best meets their needs.	Trabalhamos de perto com quem os utiliza diariamente para ajustar o produto e a interface, de modo a atender melhor às suas necessidades.	Trabalhamos de perto com quem os utiliza diariamente para <u>melhorar</u> o produto e a interface, de <u>forma a ir ao encontro das</u> necessidades <u>dos utilizadores.</u>
As a [BRAND] partner or customer with an active account, you can join our software beta program to experience our products in the early stages, and give your feedback to influence the course of development.	Enquanto parceiro ou cliente da [MARCA] com uma conta ativa, pode aderir ao nosso programa beta para experimentar os nossos produtos nas suas fases iniciais e poder fazer comentários que irão influenciar o desenvolvimento dos mesmos.	Enquanto parceiro ou cliente da [MARCA] com uma conta ativa, pode aderir <u>à versão beta do</u> <u>nosso</u> programa <u>de software</u> para experimentar os nossos produtos <u>numa fase inicial</u> e <u>dar o seu feedback de forma a influenciar o seu desenvolvimento.</u>
[PRODUCT] is a centralized platform for the management protection, and visibility of [BRAND] security services.	A [PRODUTO] é uma plataforma centralizada para a gestão, para a proteção e para a notoriedade dos serviços de segurança da [MARCA].	A [PRODUTO] é uma plataforma centralizada para a gestão, <u>proteção e visibilidade</u> dos serviços de segurança da [MARCA].
[APP] is already managed in [PRODUCT], but functionality will extend to network security logging and reporting in the upcoming launch and beta.	O [APLICAÇÃO] já é gerido pela [PRODUTO], porém esta funcionalidade será alargada aos registos e aos relatórios de segurança da rede no próximo lançamento e em beta.	O [APLICAÇÃO] já é gerido pela [PRODUTO], porém esta funcionalidade será alargada aos registos e aos relatórios de segurança da rede <u>nas próximas versões de</u> lançamento e beta.

Benefits of connecting a [FIREWALL] to [PRODUCT] include:	Os benefícios de ligar a [FIREWALL] à [PRODUTO] incluem:	
Flexible data retention	Retenção flexível de dados	
No infrastructure to deploy	Não é necessário implementar infraestruturas	
Simplified role-based access control	Controlo de acesso baseado em funções (RBAC) simplificado	Controlo de acesso baseado em funções simplificado (RBAC)
Automated notifications and alerts	Notificações e alertas automáticos	
Intuitive user interface	Interface do utilizador intuitiva	
Their smart, practical security advice contained in the Internet Security Report will enable you to better protect your organization in the ever-changing threat landscape.	As suas recomendações de segurança inteligentes e práticas presentes no Relatório de Segurança na Internet irão permitir-lhe proteger melhor a sua organização no cenário de ameaças em constante mudança.	As suas recomendações de segurança inteligentes e práticas, <u>que se encontram</u> presentes no Relatório de Segurança na Internet, irão permitir-lhe proteger melhor a sua organização no cenário de ameaças em constante mudança.

ANEXO IX

Original	Tradução	Revisão
We see the world differently.	Nós vemos o mundo de maneira diferente.	
We've always seen the world differently.	Sempre vimos o mundo de maneira diferente.	
When [FOUNDER] writes [PRODUCT] in 1943, he is answering important questions about the role of a company in society, and specifically, [BRAND]'s purpose.	Quando, em 1943, [FUNDADOR] redige o [PRODUTO] este vem responder a questões importantes acerca da função de uma empresa na sociedade e, especificamente, acerca dos objetivos da [MARCA].	Quando, [FUNDADOR] redigiu o [PRODUTO], em 1943 , respondeu a questões importantes sobre a função de uma empresa na sociedade e, especificamente, sobre os objetivos da [MARCA].
How can a company serve its customers, employees, and community, and still satisfy stockholders?	Como é que uma empresa consegue atender aos seus clientes, aos seus colaboradores, à sua comunidade e continuar a satisfazer os seus acionistas?	Como é que uma empresa consegue atender os seus clientes, os seus colaboradores e a sua comunidade e, ao mesmo tempo , satisfazer os seus acionistas?
How do you make a profit when you behave like profit isn't the most important thing?	Como é que consegue ter lucro, ao agir como se o lucro não fosse a coisa mais importante?	
[BRAND] introduces [PRODUCT] as the company is planning to go public.	[MARCA] apresenta o [PRODUTO] na mesma altura em que a empresa planeia tornar-se numa empresa de capital aberto.	[MARCA] apresentou o [PRODUTO] na mesma altura em que a empresa planeava tornar-se numa empresa de capital aberto.
He wants to establish a strong culture that protects the organization from the temptation of greed and the folly of shortsightedness.	Quer estabelecer uma cultura forte que proteja a organização contra a tentação da ganância e a falta de visão.	O objetivo era criar uma cultura forte que protegesse a organização contra a tentação de ceder à ganância e a falta de visão.

Despite constant change in the business scene, this philosophy helps us define better answers for the problems of the day.	Apesar das mudanças constantes no cenário empresarial, esta filosofia ajuda-nos a definir as melhores respostas para os problemas de hoje.	
[PRODUCT] helps the company grow, enter new markets, and invent new products.	O [PRODUTO] ajuda a empresa a crescer, a entrar em novos mercados e a inventar novos produtos.	O [PRODUTO] ajuda a empresa a crescer, a entrar em novos mercados e a inventar produtos <u>novos</u> .
[PRODUCT] is clear: when things do not go right, we must respond.	O [PRODUTO] é claro: quando as coisas não correm bem, temos de agir.	
[BRAND] will no longer manufacture or sell any capsule products made directly available to the consumer.	A [MARCA] vai deixar de produzir ou vender quaisquer produtos em cápsula disponibilizados diretamente ao consumidor.	
As life changes, [PRODUCT] evolves to address equal opportunity, fair compensation, and the protection of our environment and natural resources.	À medida que a vida vai mudando, o [PRODUTO] evolui para abordar a igualdade de oportunidades, a renumeração justa e a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.	
[PRODUCT] expects [BRAND] to build upon these principles as the world brings new challenges.	O [PRODUTO] espera que a [MARCA] se desenvolva com base nestes princípios enquanto o mundo lhe coloca novos desafios.	O [PRODUTO] <u>prevê</u> que a [MARCA] se desenvolva com base nestes princípios <u>à medida que</u> o mundo lhe coloca novos desafios.
As much as we strive for perfection in everything we do, as we grow this company, we must not forget the importance of the ethical base, the foundation on	Por mais que nos esforcemos para alcançar a perfeição em tudo o que fazemos, à medida que desenvolvemos esta empresa, não nos podemos esquecer da	Por mais que nos esforcemos para alcançar a perfeição em tudo o que fazemos, à medida que <u>fazemos crescer</u> esta empresa, não nos podemos esquecer da importância

which this organization was formed.	importância da base ética, o fundamento sobre o qual esta organização foi formada.	da base ética, o fundamento sobre o qual esta organização foi constituída .
It reinforces beliefs in people, it reinforces beliefs in lots of things.	Este reforça as crenças nas pessoas, reforça as crenças em muitas coisas.	Reforça as crenças nas pessoas, reforça as crenças em muitas coisas.
[PRODUCT] continues to evolve.	O [PRODUTO] continua a evoluir.	
We are putting patients first, first in our minds and hearts.	Estamos a colocar os pacientes em primeiro lugar. Em primeiro lugar nas nossas mentes e nos nossos corações.	Estamos a colocar os pacientes em primeiro lugar, nas nossas mentes e nos nossos corações.
We must provide an inclusive environment for each person.	Temos de fornecer um ambiente inclusivo para cada pessoa.	Temos de proporcionar um ambiente inclusivo para cada pessoa.
We must respect their diversity and dignity.	Temos de respeitar a sua diversidade e dignidade.	
We must support the health and well-being of our employees.	Temos de apoiar a saúde e o bem-estar dos nossos colaboradores.	
Research must be carried on, innovative programs developed, investments made for the future.	Os trabalhos de investigação têm de continuar, os programas inovadores têm de ser desenvolvidos e os investimentos têm de ser feitos a pensar no futuro.	
One of the things that I find most interesting is this what I would call “and and” concept that’s embedded in [PRODUCT].	Uma das coisas que eu acho mais interessante é o que eu chamaria de conceito “e e” que está incluído no [PRODUTO].	
It raises the bar for all of us to look out for our patients, consumers,	Este eleva a fasquia para todos nós para procurar prestar atenção aos	Ele eleva a fasquia para que todos nós procuremos prestar atenção

mothers, fathers and our employees and our communities and our shareholders.	nossos pacientes, consumidores, mães, pais e aos nossos colaboradores e às nossas comunidades e aos nossos acionistas.	aos nossos pacientes, consumidores, mães, pais e aos nossos colaboradores, às nossas comunidades e aos nossos acionistas.
It's not an "and or" approach.	Não é uma abordagem "e ou".	
The world continues to create new challenges, new questions.	O mundo continua a colocar novos desafios, novas questões.	
[PRODUCT] guides us.	O [PRODUTO] guia-nos.	
It inspires us.	Inspira-nos.	
To meet important needs.	A satisfazer necessidades importantes.	
To defeat infectious diseases.	A combater doenças infecciosas.	
To address aging populations.	A lidar com populações envelhecidas.	
To improve the lives of more people in more places.	A melhorar as vidas de mais pessoas em mais locais.	
We have set out to transform health for humanity.	Propusemo-nos a transformar a saúde para a humanidade.	
Let's continue what we started.	Vamos continuar o que começámos.	
[PRODUCT] is our future.	O [PRODUTO] é o nosso futuro.	

ANEXO X

Original	Tradução	Revisão
Join the [PRODUCT] Beta Program!	Adira ao Programa Beta da [PRODUTO]!	
We don't develop products by sitting at our desks.	Não desenvolvemos produtos a partir das nossas secretárias.	
We work closely with those who use them every day to fine tune the product and interface, so that it best meets their needs.	Trabalhamos de perto com quem os utiliza diariamente para ajustar o produto e a interface, de modo a atender melhor às suas necessidades.	Trabalhamos de perto com quem os utiliza diariamente para <u>melhorar</u> o produto e a interface, de <u>forma a ir ao encontro das</u> necessidades <u>dos utilizadores.</u>
As a [BRAND] partner or customer with an active account, you can join our software beta program to experience our products in the early stages, and give your feedback to influence the course of development.	Enquanto parceiro ou cliente da [MARCA] com uma conta ativa, pode aderir ao nosso programa beta para experimentar os nossos produtos nas suas fases iniciais e poder fazer comentários que irão influenciar o desenvolvimento dos mesmos.	Enquanto parceiro ou cliente da [MARCA] com uma conta ativa, pode aderir <u>à versão beta do</u> <u>nosso</u> programa <u>de software</u> para experimentar os nossos produtos <u>numa fase inicial e dar o seu</u> <u>feedback de forma a influenciar</u> <u>o seu desenvolvimento.</u>
[PRODUCT] is a centralized platform for the management protection, and visibility of [BRAND] security services.	A [PRODUTO] é uma plataforma centralizada para a gestão, para a proteção e para a notoriedade dos serviços de segurança da [MARCA].	A [PRODUTO] é uma plataforma centralizada para a gestão, <u>proteção e visibilidade</u> dos serviços de segurança da [MARCA].
[APP] is already managed in [PRODUCT], but functionality will extend to network security logging and reporting in the upcoming launch and beta.	O [APLICAÇÃO] já é gerido pela [PRODUTO], porém esta funcionalidade será alargada aos registos e aos relatórios de segurança da rede no próximo lançamento e em beta.	O [APLICAÇÃO] já é gerido pela [PRODUTO], porém esta funcionalidade será alargada aos registos e aos relatórios de segurança da rede <u>nas próximas</u> <u>versões de</u> lançamento e beta.

Benefits of connecting a [FIREWALL] to [PRODUCT] include:	Os benefícios de ligar a [FIREWALL] à [PRODUTO] incluem:	
Flexible data retention	Retenção flexível de dados	
No infrastructure to deploy	Não é necessário implementar infraestruturas	
Simplified role-based access control	Controlo de acesso baseado em funções (RBAC) simplificado	Controlo de acesso baseado em funções simplificado (RBAC)
Automated notifications and alerts	Notificações e alertas automáticos	
Intuitive user interface	Interface do utilizador intuitiva	
Their smart, practical security advice contained in the Internet Security Report will enable you to better protect your organization in the ever-changing threat landscape.	As suas recomendações de segurança inteligentes e práticas presentes no Relatório de Segurança na Internet irão permitir-lhe proteger melhor a sua organização no cenário de ameaças em constante mudança.	As suas recomendações de segurança inteligentes e práticas, <u>que se encontram</u> presentes no Relatório de Segurança na Internet, irão permitir-lhe proteger melhor a sua organização no cenário de ameaças em constante mudança.